



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 66-CS, DE 20 DE MARÇO DE 2017.

Dispõe sobre a mudança de matriz curricular e duração do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus de Campina Grande.

O CONSELHO SUPERIOR (CS) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais no uso de suas atribuições legais com base no § 3º do art. 10 e no *caput* do mesmo artigo da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no inciso VII e XVI do Art. 17 do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 246, de 18 de dezembro de 2015, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no Processo Nº 23325.004212.2014-11, **RESOLVE:**

Art. 1º Dispõe sobre a mudança da matriz curricular e duração do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus de Campina Grande, estabelecido na Avenida Tranquilino Coelho Lemos, 671, Bairro Dinamérica, CEP: 58432-300 município de Campina Grande, estado da Paraíba.

Art. 2º Reformular o Plano Pedagógico do Curso Técnico em Mineração, com a seguinte estrutura e matriz curricular:

Forma de oferta: Subsequente ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Local de oferta: IFPB - Campus Campina Grande

Número de vagas: 40 (quarenta) vagas

Turno: Diurno (matutino)

Periodicidade: Semestral

Período de Duração: 3 (três) semestres

Carga Horária Total: 1.200 horas

Art. 3º Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFPB.

CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES

Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE**

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE DE
INFORMÁTICA**

(SUBSEQUENTE)

DEZEMBRO - 2013

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► REITORIA

João Batista de Oliveira Silva | **Reitor**

Paulo de Tarso Costa Henriques | **Pró-Reitor de Ensino**

Walmeran José Trindade Júnior | **Diretor de Educação Profissional**

Maria José Aires Freire de Andrade | **Diretora de Articulação Pedagógica**

► **CAMPUS CAMPINA GRANDE**

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | **Diretor Geral**

Mary Roberta Meira Marinho | **Diretora de Desenvolvimento do Ensino**

José Albino Nunes | **Diretor de Administração**

Geísio Lima Vieira | **Coordenador Pedagógico**

Marcelo Portela Sousa | **Coordenador do Curso Técnico em MSI**

► **CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Maria José Aires Freire de Andrade | **IFPB/PRE/DAPE**

► **REVISÃO FINAL**

Tibério Ricardo de Carvalho Silveira | **IFPB/PRE/DAPE**

► **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Alex Sandro da Cunha Rêgo | **IFPB - *Campus CG***

Alexandre Sales Vasconcelos | **IFPB - *Campus CG***

Ana Cristina Alves de Oliveira Dantas | **IFPB - *Campus CG***

Anderson Fabiano Batista F. da Costa | **IFPB - *Campus CG***

Anna Giovanna Rocha Bezerra | **IFPB - *Campus CG***

Cícero da Silva Pereira | **IFPB - *Campus CG***

Edmundo Dantas Filho | **IFPB - *Campus CG***

Fabiana Bezerra Marinho | **IFPB - *Campus CG***

Gerlane Barbosa da Silva | **IFPB - *Campus CG***

Ianna Maria Sodré Ferreira de Sousa | **IFPB - *Campus CG***

José Gilson de Lucena Gomes | **IFPB - *Campus CG***

M rcia Gardênia Lustosa Pires | **IFPB - *Campus CG***

Marcos Vinícius Cantidiano Marques de Andrade | **IFPB - *Campus CG***

Marcelo Portela Sousa | **IFPB - *Campus CG***

Petr nio Carlos Bezerra | **IFPB - *Campus CG***

SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO 5**
- 2. 1. APRESENTAÇÃO 5**
- 3. CONTEXTO DO IFPB 7**
- 4. 2. CONTEXTO DO IFPB 7**
 - DADOS 7
 - SÍNTESE HISTÓRICA..... 7
 - MISSÃO INSTITUCIONAL 13
 - VALORES E PRINCÍPIOS 14
 - FINALIDADES..... 14
 - OBJETIVOS 15
- 5. CONTEXTO DO CURSO 17**
 - DADOS GERAIS..... 17
 - JUSTIFICATIVA..... 17
 - CONCEPÇÃO DO CURSO..... 20
 - OBJETIVOS DO CURSO 22
 - Objetivo Geral..... 22
 - Objetivos Específicos 22
- 6. 3.8.2. Objetivos Específicos 22**
 - PERFIL DO EGRESSO..... 23
 - POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO 24
- 7. MARCO LEGAL 25**
- 8. 4. MARCO LEGAL..... 25**
- 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 28**
- 10. 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... 28**
- 11. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS 29**
- 12. MATRIZ CURRICULAR..... 74**
- 13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 76**
- 14. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO..... 78**
 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 80
- 15. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO 80**
- 16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.. 82**
- 17. DIPLOMAÇÃO..... 83**
 - DOCENTE 84
 - TÉCNICO..... 85
- 18. 17. INFRAESTRUTURA 85**
- 19. 17.1. Espaço Físico Gcral..... 85**
- 20. 17.2. Recursos audiovisuais e multimídia 85**

21. 16.2. Recursos audiovisuais e multimídia.....	85
22. 18. LABORATÓRIOS	86
23. 18.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA BÁSICA	86
24. 18.1. Laboratorio de informática básica	86
25. 21. BIBLIOTECA	87
20. 21.1. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	89
27. 21.2. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	89
28. 21.3. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	89
14.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE).....	90
29. REFERÊNCIAS	92
30.	

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, *Campus* Campina Grande, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, na forma subsequente.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT 2012, na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos em formação.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, sempre se norteados na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Agreste Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a

cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso, se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, após ela, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática no *Campus* Campina Grande, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

2. CONTEXTO DO IFPB

2.1. DADOS

CNPJ:	10.783.898/0003-37				
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba				
Unidade Educacional	Campus Campina Grande				
Esfera Adm.:	Federal				
Endereço:	Avenida Tranquilino Coelho Lemos, 671 – Jardim Dinamérica.				
Cidade:	Campina Grande	CEP:	58.432-300	UF:	PB
Fone:	(83) 2102-6200		Fax:	(83) 2102-6200	
E-mail:	campus_cg@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br/campi/campina-grande				

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava à época. Como primeira denominação, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida para prover de mão-de-obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Àquela época, a Escola atendia aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

A Escola da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras.

Em 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba vivenciou a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Desde então, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de IFPB, como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de "regulares", a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no

exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba contempla ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

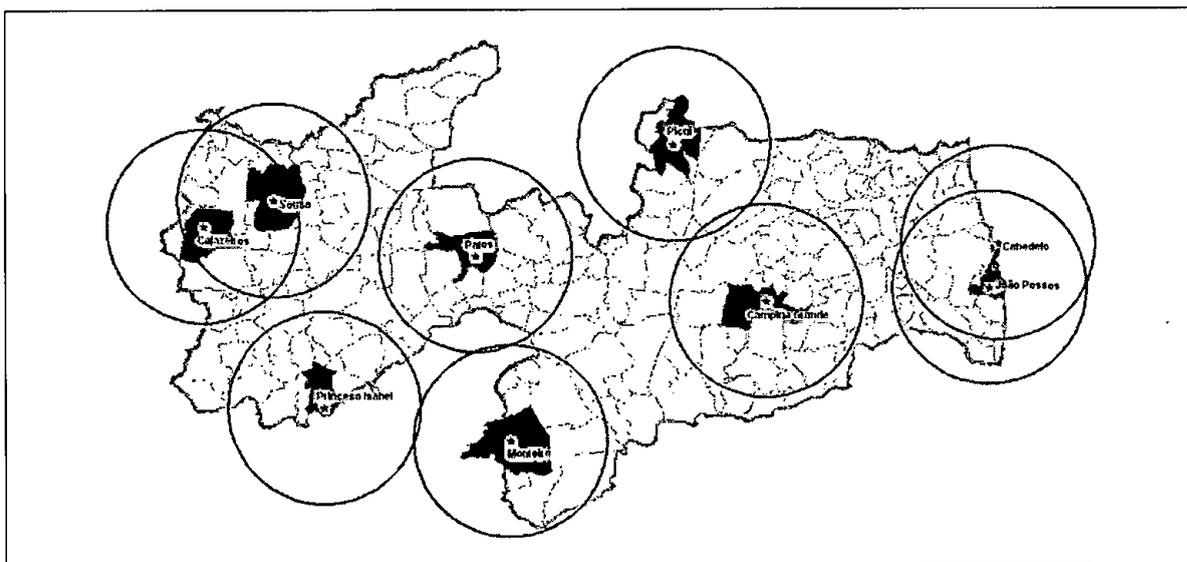


Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

As novas unidades educacionais levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

A diversidade de cursos ofertada pela Instituição se alicerça na sua experiência e tradição na Educação Profissional.

O Instituto Federal da Paraíba, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2009, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Saúde e Meio Ambiente, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas, gradativamente, vem se consolidando no contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

O Instituto Federal da Paraíba, em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, traça as estratégias para a implantação de 06 (seis) novos *campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados

no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

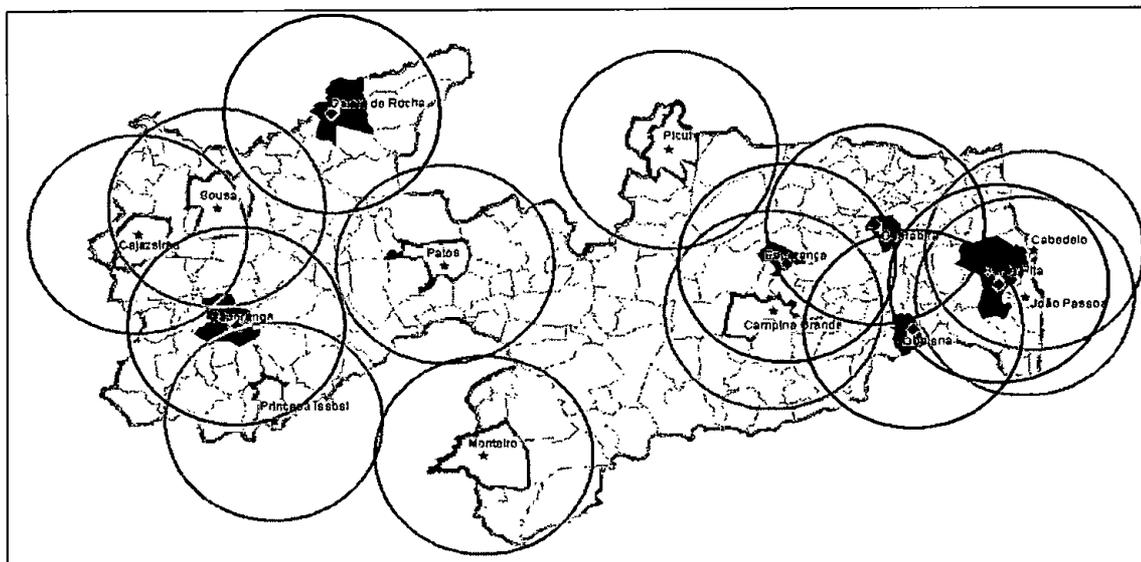


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

2.3. O MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

A cidade de Campina Grande localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema. A altitude média é de 552 metros acima do nível do mar e distante 120 km da capital do Estado. Considerada a segunda maior cidade do estado, tem uma população estimada em 385.213 habitantes (IBGE, 2010) em uma área territorial de 594,182 km².

Essa cidade exerce grande influência política e econômica sobre o "Compartimento da Borborema", que é composto de mais de sessenta municípios, nos quais há 1 milhão de habitantes do Estado da Paraíba. O Compartimento da Borborema engloba cinco microrregiões conhecidas como Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariri, Seridó Paraibano e Curimataú.

De acordo com dados do IBGE do ano de 2010, o PIB era estimado em R\$ 4.336.824.000,00 reais, o PIB per capita era de R\$ 11.256,41 e o IDH médio de 0,721. Além disso, Campina Grande é considerada um dos principais polos industriais e tecnológicos da Região Nordeste do Brasil. A cidade tem destaque nas áreas de informática, de serviços (saúde e educação), do comércio e da indústria – principalmente indústria de calçados e têxtil – que compreendem suas principais atividades econômicas. Sedia empresas de porte nacional e internacional. É

conhecida como cidade universitária, pois conta com duas universidades públicas, além do *Campus* Campina Grande do IFPB.

O *Campus* de Campina Grande vem ao encontro das demandas identificadas para capacitação de profissionais em cursos técnicos, superiores e de formação inicial e continuada nas áreas de indústria, informática e mineração, atendendo às necessidades de profissionalização de jovens e adultos, proporcionando educação profissional pública, gratuita e de qualidade, além de permitir uma adequada requalificação dos profissionais que atuam nessas áreas, como forma de melhorar os serviços por eles oferecidos.

O *Campus* de Campina Grande é considerado pioneiro entre todos os demais *Campi* espalhados pelo país, assumindo papel de vanguarda no processo de interiorização do ensino técnico e profissional brasileiro.

A Prefeitura Municipal doou o terreno (com dimensão de 7,5 ha), localizado no bairro Dinamérica, na chamada Alça Sudoeste da cidade, custeou a concepção de arrojado projeto arquitetônico de linha futurista, a escrituração do terreno, as taxas cartoriais e ainda a locação, por quatorze meses, do prédio onde se localizou a sede provisória da Instituição.

Ao mesmo tempo em que a unidade se instalava na nova sede provisória, uma série de providências foi adotada, com vistas a seu funcionamento pleno, destacando-se as seguintes: acompanhamento da obra de construção da sede própria; disseminação e difusão da logomarca institucional; formatação do modelo pedagógico; concepção das matrizes curriculares; oficialização do organograma e da estrutura organizacional; execução dos processos licitatórios para aquisição de mobiliários e equipamentos; contratação de pessoal docente; contratação de pessoal técnico-administrativo; montagem da equipe gestora; provimento da sede provisória dos equipamentos e mobiliários básicos indispensáveis; provimento de insumos básicos e componentes primaciais para o funcionamento e celebração de parcerias interinstitucionais, dentre outras medidas.

O MEC autorizou oficialmente o funcionamento da unidade através da Portaria nº 470, de 18/05/2007, publicada no Diário Oficial da União de 21/05/2007. O IFPB, *Campus* Campina Grande, vem se notabilizando como uma instituição inserida na tradicional linha de qualidade, de excelência e de referência que os IFs têm construído ao longo de sua história quase centenária. A instituição tem mantido interface com a sociedade, através dos diversos setores organizados, especialmente os arranjos produtivos locais e tem buscado honrar a tradição da cidade de Campina

12

Grande na educação e no trabalho, configurando-se como indutora e catalisadora de desenvolvimento humano e de incremento socioeconômico.

Os demais programas Interinstitucionais do IFPB desenvolvidos no *Campus* Campina Grande são o Programa “Mulheres Mil” (instituído pela Portaria MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de julho, seção 1, página 38), que oferece as bases de uma política social de inclusão e gênero para 100 (cem) mulheres em situação de vulnerabilidade social no Seridó e Curimataú Paraibano, permitindo o amplo acesso à educação profissional, ao emprego e à renda. O projeto local está ordenado em consonância com as necessidades da comunidade, tendo sido escolhido os Cursos de Pizzaiolo, Operador de Supermercado e Confeiteiro e o PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, instituído pela Lei nº 12.513/2011, cujo objetivo é expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do *Campus* entende que ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

2.4. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2010-2014) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Preparar profissionais cidadãos com sólida formação humanística e tecnológica para atuarem no mundo do trabalho e na construção de

uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.5. VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus* Campina Grande a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição:

- a) **Ética:** requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) **Desenvolvimento Humano:** desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) **Inovação:** buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) **Qualidade e Excelência:** promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) **Autonomia:** administrar, preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f) **Transparência:** disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- g) **Respeito:** atenção com alunos, servidores e público em geral;
- h) **Compromisso Social:** participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

2.6. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico

local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.7. OBJETIVOS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a

capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a) Cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.5. DADOS GERAIS

DENOMINAÇÃO	Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
FORMA	Subsequente
EIXO TECNOLÓGICO	Informação e Comunicação
DURAÇÃO	Três semestres
INSTITUIÇÃO	IFPB – <i>Campus</i> Campina Grande
CARGA HORÁRIA TOTAL	1200 horas-relógio
ESTÁGIO	200 horas
TURNO	Diurno (matutino)
VAGAS ANUAIS	40

3.6. JUSTIFICATIVA

O cenário do mundo moderno já vem há tempos se caracterizando, de um lado, por uma acelerada mudança, provocada principalmente pelo avanço, rapidez e qualidade das tecnologias produtivas e, de outro, por uma transformação progressiva da orientação econômica, marcada fundamentalmente por intensa competitividade, interna e externa, resultante da quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos hegemônicos. A informática, enquanto produto e ferramenta indispensáveis dessas tecnologias, é hoje, em diferentes graus de intensidade, largamente utilizada por todos os setores e ramos da economia.

Vale destacar a influência exercida pela tecnologia da informação sobre as áreas financeira, industrial, comercial e de serviços, entre outras, visto que a informática, inicialmente desenvolvida em países de tecnologias mais avançadas, rapidamente ignorou fronteiras e hoje está presente nos diversos setores, difundindo-se por todos os países e, conseqüentemente, de forma bastante acelerada, expandindo-se também no Brasil.

Por outro lado, junto com os serviços de informática, expandiram-se também os serviços de manutenção das máquinas utilizadas nos sistemas de informática, bem como a instalação e manutenção de redes de comunicação de dados, tudo isto alicerçado sobre uma ampla base tecnológica. Como conseqüência do aparecimento de novos produtos e novas atividades, as empresas passaram a despender recursos e esforços promovendo a capacitação de seu pessoal de forma gradual e

permanente. Decorrente deste fato, alteram-se as exigências de um novo perfil de profissional, o que extrapola o domínio do tradicional – capacidade técnica – em busca de uma ampla atuação, esta mais efetiva, logo mais eficaz.

Com a presença cada vez mais marcante da informática em todas as outras áreas do conhecimento humano, aliada à intensa velocidade com que as tecnologias têm evoluído, observa-se a necessidade da presença desses profissionais aptos a lidarem com essa revolução. Para muitos estudiosos, essa revolução teve início com a criação e difusão dos computadores. Tudo isso pode ser percebido em muitas áreas no estado da Paraíba.

Nesse sentido, os cursos do IFPB, no que se refere à área de Informática, já vêm tentando acompanhar estas mudanças, principalmente depois que a nova legislação da educação brasileira definiu, a partir de 1998, as novas diretrizes curriculares para a educação profissional de nível técnico. Como essas diretrizes definiram as áreas de Informática e Indústria como uma das áreas profissionais, a Instituição passou, a partir daí, a organizar sua estrutura de ensino não mais por cursos, mas por áreas, e, especificamente, nas áreas de Informática passa a oferecer o Curso Técnico de Suporte a Sistemas de Informação. No caso de Eletrônica, esta passou a fazer parte da área de Indústria e passa a oferecer o curso de Instalação e Manutenção de Equipamentos de Informática e de Redes.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas gradativamente vem se consolidando dentro do contexto macro-regional delimitado pelos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Com relação ao mercado local, a Paraíba já está inserida há um bom tempo no circuito nacional e internacional de tecnologia de informação e comunicação, tendo como destaque a cidade de Campina Grande. O agente SOFTEX, de Campina Grande, que visa fomentar a exportação de software brasileiro no mercado oriental de forma sustentada, propôs um projeto com o objetivo de criar centros sino-brasileiro de negócios de base tecnológica para internacionalização de produtos e serviços de software na área de TIC junto à China. Os ministérios de Ciência e Tecnologia brasileiro e chinês assinaram, em dezembro de 2003, um memorando de entendimento para cooperação bilateral que prevê a construção de duas unidades, uma em Campina Grande e outra em Zhaoqing, localizada na província chinesa de

Guangdong. A cidade de Campina Grande tem no desenvolvimento tecnológico uma das molas do seu desenvolvimento. A Secretaria Municipal de Planejamento estabeleceu para o desenvolvimento econômico da cidade as seguintes estratégias:

- Reposicionar Campina Grande como pólo regional de desenvolvimento à luz de suas vantagens comparativas;

- Realizar estudos sobre a dinâmica de economia com foco em setores com maior potencial de agregação de valor e de geração de emprego e renda nas áreas de calçados; confecções; tecnologia da informação; serviços de saúde; comércio; turismo/eventos; minerais não metálicos;

- Rever todo sistema de estímulo às atividades econômicas, privilegiando os setores mais dinâmicos, dispensando especial atenção às Micro e Pequenas Empresas - MPEs.

- Montar estrutura para captação de recursos externos e elaboração de projetos.

Com o objetivo de se identificar as reais necessidades do mercado local para formação de técnicos de nível médio na área de informática, como também traçar o perfil desejado do profissional do ponto de vista da empresa, foram realizadas pesquisas indiretas e reuniões com representantes do meio produtivo (SINE, UFCG, UEPB, ETER, IBGE, FIEP, MTb, Escola Paulista de Enfermagem, Instituições Educacionais de Nível Superior da Rede Privada, CDL, Perfil sócio-econômico de Campina Grande de 2004 e 2005).

Destaca-se ainda a vocação da região no desenvolvimento de novas tecnologias no campo da Engenharia Elétrica e de Informática, devido principalmente à influência da UFCG, com seu Curso de Engenharia Elétrica, classificado entre os cinco melhores do país e da Escola Técnica Redentorista. Como resultado dessa vocação, observa-se o aumento do número de empresas de base tecnológica e empresas incubadas no Parque Tecnológico da Paraíba. A cidade de Campina Grande, por sua vocação econômica, também é sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Apesar desta posição de destaque, há uma carência no Estado para formar profissionais qualificados, capazes de serem absorvidos pelo pólo de tecnologia da região.

Os resultados apontaram o que já se previra desde 1992 pelo Parque Tecnológico. A partir de análise técnica de Projeto Arquitetônico, verificou-se, então, uma demanda que se encaminhava, e ainda hoje se mantém, com possíveis alterações, para a criação de cursos de mineração, informática, mecânica, saúde,

alimentos e turismo.

Considerando-se o contexto em si e, após análise da situação em todos os seus aspectos administrativos e de ordem acadêmica, optou-se pela implantação dos cursos técnicos em Instalação e Manutenção de Equipamentos de Informática e de Redes e de Mineração, nas formas integrada e subsequente, entendendo que este é um espaço promissor no que diz respeito à geração de emprego, atendimento às demandas da sociedade e o desenvolvimento econômico da região. Além destes, também a oferta do curso superior em Telemática.

Em julho de 2008, o Ministério da Educação e Cultura, através da Resolução nº03/2008, instituiu e implantou o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, modificando as vinte e uma áreas antes previstas em doze eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contempla as trajetórias dos itinerários formativos e estabelece exigências profissionais que direcionam a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

Nesse contexto, a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino do IFPB-CG, juntamente com a coordenação do curso e a equipe pedagógica, após análises e discussões da resolução, especificamente no disposto no Art. 5º da Resolução, resolveu fazer a adequação do seu curso da área de informática ao catálogo enquadrando-o no novo eixo tecnológico Informação e Comunicação com a denominação Manutenção e Suporte em Informática.

3.7. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática se insere, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2012), no eixo tecnológico Informação e Comunicação e, na forma subsequente, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº 11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidas e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na

perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

3.8. OBJETIVOS DO CURSO

3.8.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível subsequente ao médio aptos ao desenvolvimento de suas funções no campo de trabalho, com maior perspectiva de empregabilidade nas áreas de produtos e serviços de tecnologia da informação, com reconhecida competência técnica, política e ética, capazes de se tornarem disseminadores de uma nova cultura de utilização da TIC, em todos os espaços possíveis do setor produtivo, primando por um elevado grau de responsabilidade social.

3.8.2. Objetivos Específicos

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimento e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- Qualificar, responsabilizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores ou que pretendam acesso ao mercado de trabalho, visando à sua inserção e melhor desempenho no exercício profissional;
- Propiciar a agregação de competências gerais para a área profissional de cada habilitação, assim como de competências relativas à criatividade, à iniciativa, à intuição, à curiosidade, de forma a promover cidadãos capazes de conviver com o inesperado e o diferente;
- Desenvolver flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- Identificar e atender os perfis profissionais de conclusão do curso;
- Atualizar, com frequência, os cursos e currículos, com base na identificação dos perfis profissionais;

- Promover autonomia da escola em seu projeto pedagógico;
- Propiciar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho;
- Especificar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos;
- Propiciar ao aluno a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de atividades e habilidades para utilização de técnicas de estudos através de conceitos científicos, tecnológicos e culturais;
- Dominar as habilidades específicas para execução das atividades correspondentes à habilitação profissional específica;
- Ampliar suas condições de empregabilidade, capacitando-o para atender às novas necessidades da empresa e para mudanças no mundo de trabalho;
- Especificar, montar, instalar e utilizar computadores;
- Instalar, configurar e utilizar softwares;
- Interligar sistemas de computadores;
- Diagnosticar e corrigir falhas no funcionamento de equipamentos de informática;
- Realizar manutenção preventiva e corretiva em equipamentos de informática.

3.9. PERFIL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do IFPB-CG adquire em sua formação a capacidade de aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos acumulados na execução de suas atividades profissionais, estimulando o senso crítico, de maneira que possa contribuir com o desenvolvimento econômico da região, integrando, assim, a formação técnica à cidadania.

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT – 2009), o egresso do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Campina Grande deve possuir competências para:

- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;
- Identificar as arquiteturas de rede;

- Analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;
- Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes;
- Instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos;
- Realizar procedimentos de backup e recuperação de dados.

O egresso do curso de Manutenção e Suporte em Informática deverá, ainda, favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências referentes à capacidade de liderança, comunicação e relacionamento, criatividade, comprometimento com a sustentabilidade do meio ambiente, com a qualidade dos produtos e serviços gerados, além de buscar constantemente a sua atualização, requisitos essenciais para o sucesso no mundo do trabalho.

3.10. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MUNDO DE TRABALHO

Consoante o CNCT (2009), os egressos do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática poderão atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente, envolvendo computadores físicos e suas partes.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na seção IV deste capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas **seguintes formas**:

- I – articulada com o ensino médio;
- II – **subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.**

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

- I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;
- III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta lei, será desenvolvida de forma:

- I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à

habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus Campina Grande*, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3/2008, posteriormente atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 4/2012, definindo alterações no CNCT.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de

trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como parâmetros orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB.

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática está estruturado em regime semestral, no período de três semestres letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno diurno totalizando 1.000 horas/aula, acrescida de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado.

Em observância ao CNCT, a organização curricular dos cursos técnicos deve "abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade".

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática passará por revisão, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na

observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo (reformulação curricular), decorrente da revisão da matriz curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Ata da reunião, realizada pela Coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (da área técnica) e do pedagogo que compuserem a comissão de reformulação curricular do curso;
2. Portaria da comissão de reformulação da matriz curricular do curso;
3. Justificativa da necessidade de alteração (reformulação);
4. Cópia da matriz curricular vigente;
5. Cópia da matriz curricular sugerida;
6. Parecer pedagógico do campus;
7. Resolução do Conselho Diretor do Campus, recomendando o envio de mudança de matriz curricular e duração do curso ao Conselho Superior do IFPB.

Após análise do setor competente, o processo será encaminhado para apreciação e deliberação na instância superior do IFPB; contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construída, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos pelas instituições parceiras do programa.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo atribuição do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998, p. 77):

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina [...]; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais [...].

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar

metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em manutenção e suporte em informática;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática;
- Visitas técnicas.

Com relação às disciplinas Tópicos Especiais I e II, elas visam contemplar o estado da arte dos métodos, técnicas e tecnologias do mercado. Desta forma, a mesma possuirá uma ementa flexível que pode abordar conteúdos nas seguintes linhas do conhecimento: Desenvolvimento para Sistemas Embarcados, Desenvolvimento para Dispositivos Móveis, Redes sem Fio, Instalações Elétricas, Projeto de Redes e Introdução à Programação.

7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

A prática profissional configurar-se-á como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento. Integra o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

A prática profissional constitui e organiza o currículo devendo ser a ele incorporado no Plano Pedagógico de Curso (PPC) e inclui, quando necessário, o estágio supervisionado, além de outras atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

8. MATRIZ CURRICULAR

SEMESTRES LETIVOS (20 semanas)	1ª semestre		2ª semestre		3ª semestre		Total	
	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
Introdução à Informática	2	33					40	33
Fundamentos de Eletricidade	4	67					80	67
Sistemas Digitais	4	67					80	67
Português Instrumental	2	33					40	33
Higiene e Segurança do Trabalho	2	33					40	33
Meio ambiente	2	33					40	33
Inglês Instrumental	2	33					40	33
Relações Humanas no Trabalho	2	33					40	33
Eletrônica Analógica			4	67			80	67
Fundamentos de Redes de Computadores			4	67			80	67
Manutenção e Suporte de Hardware I			4	67			80	67
Laboratório de Sistemas Operacionais			4	67			80	67
Tópicos Especiais I			2	33			40	33
Metodologia do Trabalho Científico			2	33			40	33
Manutenção e Suporte de Hardware II					4	67	80	67
Administração de Sistemas Operacionais Abertos					4	67	80	67
Administração de Sist. Operacionais Proprietários					4	67	80	67
Infraestrutura de Redes de Computadores					4	67	80	67
Empreendedorismo					2	33	40	33
Tópicos Especiais II					2	33	40	33
Total Semestres	20	332	20	334	20	334	1200	1000
Estágio Supervisionado e ou TCC								200
C.H. TOTAL DO CURSO								1200

LEGENDA	EQUIVALÊNCIA	h.a. ⇔ h.r.
a/s – Qtd. aulas por semana	1 aula semanal	20 aulas ⇔ 17 horas
h. a. – hora aula	2 aulas semanais	40 aulas ⇔ 33 horas
h. r. – hora relógio	3 aulas semanais	60 aulas ⇔ 50 horas
	4 aulas semanais	80 aulas ⇔ 67 horas

9. FLUXOGRAMA

1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			
11	Introdução á Informática		21	Eletrônica Analógica	12	31	Manutenção e Suporte de Hardware II	21	
2			4			4			23
33			67			67			
12	Fundamentos de Eletricidade		22	Fundamentos de Redes de Computadores	11	32	Administração de Sistemas Operacionais Abertos	22	
4			4			4			24
67			67			67			
13	Sistemas Digitais		23	Manutenção e Suporte de Hardware I	11	33	Administração de Sistemas Operacionais Proprietários	22	
4			4			4			24
67			67			67			
14	Português Instrumental		24	Laboratório de Sistemas Operacionais	11	34	Infraestrutura de Redes de Computadores		
2			4			4			
33			67			67			
15	Higiene e Segurança no Trabalho		25	Tópicos Especiais I		35	Empreendedorismc		
2			2			2			
33			33			33			
16	Meio Ambiente		26	Metcdologia do Trabalho Científico		36	Tópicos Especiais II		
2			2			2			
33			33			33			
17	Inglês Instrumental								
2									
33									
18	Relações Humanas no Trabalho								
2									
33									
20 hra/ semana 16 horas			20 hra/semana 16 horas			20 hra/semana 16 horas			
333 h/ semestre			333 h/ semestre			333 h/ semestre			

N	Comp. Curricular	P
A/S		
C		

Legenda:

N	nº da disciplina
A/S	aulas semanais
C	carga horária
P	pré-requisitos

Carga horária total das disciplinas	1000
Carga hcrária do Estágio Supervisionado	200
Carga horária total do curso	1200

10. PLANOS DE DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Informática		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1º Semestre		
Carga Horária: 33 h.r (40 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Docente:		
EMENTA		
<p>Apresentação de conceitos como a definição de informação e suas formas de representação, o uso do Sistema Binário, diferenciação de componentes de <i>hardware</i> e <i>software</i> que compõem um computador, a utilização de sistemas operacionais proprietários (incluindo processadores de texto e planilhas eletrônicas) e visão de aspectos da profissão e do mercado de trabalho na área de Informática.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a utilidade de um computador, ter noções de seu funcionamento e operar softwares básicos e programas de edição de texto e planilhas eletrônicas. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Entender como a informação é representada em um computador e como ela é processada através da interação entre o <i>hardware</i> e o <i>software</i>; Realizar operações básicas em um sistema operacional como gerenciamento de arquivos e controle de processos; Conhecer o funcionamento básico de redes de computadores e da Internet; Identificar as necessidades de um profissional da área da Informática; Criar e editar textos; Criar e editar planilhas eletrônicas. 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos: Informática, computação, computador, dado, informação, armazenamento e representação da informação (bit, byte e múltiplos); Componentes de um sistema computacional; Informática e sociedade O componente Hardware: <ul style="list-style-type: none"> Periféricos de entrada e saída; Processador e dispositivos de armazenamento primário e secundário; Como o computador processa o dado; Sistemas de numeração: <ul style="list-style-type: none"> Posicionais e não posicionais; Polinômio genérico; Exemplos de conversão de bases; 		

<p>Aritmética binária de números positivos e relação com tabelas-verdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O componente software: <ul style="list-style-type: none"> Classificação (livre x proprietário, básico x aplicativo, demo x free x shareware, etc); Vírus x antivírus; Compactação de arquivos (zip, rar, tar, tar.gz, 7z, gzip, bzip) • Linguagens de programação: <ul style="list-style-type: none"> Classificação: quanto ao paradigma e quanto à estrutura de tipos; Paradigmas: imperativo e declarativo • Sistema Operacional proprietário – Windows: <ul style="list-style-type: none"> Área de trabalho; Botão iniciar; Janelas; Acessórios. Conceito de arquivo, pastas e sistema de arquivos; Uso do Windows Explorer. • Redes de computadores e Internet: <ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos; Equipamentos de interconexão; Segurança na Internet: dicas; Serviços Google. • Profissões e Mercado de trabalho • O perfil profissional desejado. • Processador de texto: <ul style="list-style-type: none"> Introdução ao processador de texto, navegando pelo texto com o mouse; Trabalhando com régua. Inserindo caracteres especiais; Tabulação com preenchimento; Cabeçalho e rodapé; Figuras. Formatar textos em colunas; Inserir quadros de textos em documentos. Tabela. Estilos e sumário. • Planilha eletrônica: <ul style="list-style-type: none"> Introdução à planilha eletrônica: apresentação do aplicativo; Conceitos básicos (linha, coluna, célula, endereço, célula ativa); Digitação da primeira planilha; Selecionando células, colunas, linhas e intervalos de dados. Inserindo linhas, colunas, planilhas e sequências; Formatando dados numa planilha (menu formatar); Fórmulas simples; Funções básicas e Gráficos.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas ilustradas com recursos audiovisuais; • Leituras e discussões de textos • Problematizações.
<p>AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAOEM</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações através de exercícios de verificação de aprendizagem e atividades práticas. Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco, pincel atômico, projetor de multimídias e computador.
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA</p> <p>MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. Rio de Janeiro: Editora Érica, 7a ed., 2007.</p> <p>MANZANO, A.L.N.G. & MANZANO, M.I.N.G. Informática básica. São Paulo: Editora Ática, 2008.</p> <p>SILVA, M. G. Informática: terminologia básica. Rio de Janeiro: Editora Érica, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FEDELI, R. D., PERES, F. E. & POLLONI, E. G. F. Introdução à Ciência da Computação. 1ª edição. Thomson Pioneira, 2003.</p> <p>BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação Uma Visão Abrangente. 7ª edição. Editora Bookman (Artmed), 2005.</p> <p>NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 2008.</p>

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Fundamentos de Eletricidade		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1º Semestre		
Carga Horária: 67 h.r (80 aulas)	Teóricas: 60	Práticas: 20
Docente:		
EMENTA		
<p>Conceitos básicos da eletricidade. Circuitos elétricos em corrente contínua. Capacitância e Circuitos Capacitivos. Introdução à tensão alternada. Apresentar os conceitos sobre problemas elétricos e sistemas de proteção.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		
Geral		
<ul style="list-style-type: none"> □ Relacionar os princípios básicos de eletricidade em corrente contínua, magnetismo e eletromagnetismo à instalação e manutenção de equipamentos de informática e redes. 		
Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> □ Identificar as principais grandezas elétricas características, assim como suas unidades, fazendo a devida relação entre as mesmas; □ Aplicar as leis da eletricidade visando à instalação de computadores; □ Identificar circuitos série, paralelo e misto visando à análise de circuitos elétricos; □ Utilizar instrumentos de medição de grandezas elétricas na instalação e manutenção básica de computadores; □ Verificar a capacitância e reatância capacitiva. 		
Conteúdo Programático		
<ul style="list-style-type: none"> □ Introdução à eletricidade: A carga elétrica e a eletrização; Condutores, Isolantes e os processos de eletrização; A Estrutura do Átomo; A Lei de Coulomb; O Campo 		

- Eletrostático; Diferença de Potencial; A Corrente elétrica; Fontes de Eletricidade;
- Padrões Elétricos e Convenções: Unidades de medida das grandezas elétricas; Prefixos Métricos (Múltiplos e Submúltiplos); Potência de base dez; Notação científica;
- Resistência elétrica e primeira Lei de Ohm; Conceituação de Potência elétrica; Potência elétrica dissipada num resistor; Consumo de energia elétrica.
- **Aula Prática:** Resistores e Códigos de Cores: Ler o valor nominal de cada resistor por meio do código de cores. Determinar a máxima potência dissipada pelo resistor por meio de suas dimensões físicas.
- Associação de resistores: Série, Paralelo e Misto
- **Aula Prática:** Utilizar o ohmímetro para medidas de resistência elétrica; Familiarizar-se com as escalas do instrumento; Utilizar o voltímetro para medidas de tensão contínua;
- **Aula Prática:** Verificar experimentalmente a lei de Ohm; Determinar a resistência elétrica através dos valores de tensão e corrente.
- Circuitos Série e Paralelo de Corrente Contínua: Tensão, Corrente e Resistência em Circuitos Série e Paralelo, Polaridade e Quedas de Tensão, Potência Total em um Circuito Série e um Circuito Paralelo, Queda de Tensão por Partes Proporcionais.
- **Aula Prática:** Resistores e Códigos de Cores: Ler o valor nominal de cada resistor por meio do código de cores. Determinar a máxima potência dissipada pelo resistor por meio de suas dimensões físicas
- **Aula Prática:** Verificar experimentalmente a lei de Ohm; Determinar a resistência elétrica através dos valores de tensão e corrente.
- Circuitos Série e Paralelo de Corrente Contínua: Tensão, Corrente e Resistência em Circuitos Série e Paralelo, Polaridade e Quedas de Tensão, Potência Total em um Circuito Série e um Circuito Paralelo, Queda de Tensão por Partes Proporcionais.
- **Aula Prática:** Determinar a resistência equivalente de um circuito série e de um circuito paralelo. Constatar, experimentalmente, as propriedades relativas à tensão e corrente em cada associação.
- Leis de Kirchhoff: Lei de Kirchhoff para a Tensão, Lei de Kirchhoff para a Corrente
- Capacitância, Reatância Capacitiva e Circuitos Capacitivos: O Capacitor, Capacitância, Tipos de Capacitores, Capacitores Série e Paralelo, Reatância Capacitiva, Circuitos Capacitivos.
- **Aula Prática:** Verificar experimentalmente, as leis de Kirchhoff
- Capacitância, Reatância Capacitiva e Circuitos Capacitivos: O Capacitor, Capacitância, Tipos de Capacitores, Capacitores Série e Paralelo, Reatância Capacitiva, Circuitos Capacitivos.
- Princípios do Sinal Alternado Senoidal: Medição Angular, Onda Senoidal, Frequência e Período, Relações de Fase, Fasores, Valores Característicos de Tensão e de Corrente da Onda Senoidal.
- **Aula Prática:** Verificar experimentalmente as situações de carga e descarga de um capacitor.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliações através de exercícios de verificação de aprendizagem e atividades práticas.
- Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco, pincel atômico, projetor de imagens e computador.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALBUQUERQUE, R.O. **Circuitos Elétricos em Corrente Alternada**. Érica, 1997.
 EDMINISTER, Joseph A. **Circuitos Elétricos**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1985.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996;
 LORENÇO, A.C., CHOUERI JR., S. **Circuitos em Corrente Contínua**. Érica, 1997.
 NISKIER, J. MACINTYRE, A. J. **Instalações Elétricas**. Guanabara Koogan, 1992.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Sistemas Digitais		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1ª Semestre		
Carga Horária: 67 h.r (80 aulas)	Teóricas: 50	Práticas: 17
Docente:		
EMENTA		
Sistemas de Numeração e Lógica Booleana. Lógica Combinacional e Aplicações. Paridade. Lógica Sequencial e Aplicações. Memória Semicondutoras. Registradores de deslocamento. Contadores. Conversores A/D e D/A. Famílias de circuitos lógicos.		
OBJETIVOS DE ENSINO		
Geral		
<ul style="list-style-type: none"> □ Apresentar conceitos teóricos e práticos de técnicas e circuitos utilizados na área de Eletrônica Digital. 		
Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> □ Identificar componentes e circuitos afins; □ Montar e interpretar circuitos de relativa complexidade, que empregam esta tecnologia; □ Introduzir conceitos gerais, imprescindíveis no acompanhamento de disciplinas às quais antecede. 		
Conteúdo Programático		
Fundamentos de sistemas de numeração		
Números decimais, binários e hexadecimais.		
Conversão de base		
Conversão de base		
Adição, subtração e multiplicação de números binários		
Complemento de dois: utilização		
Funções e Portas lógicas		
Lógica Booleana: Postulados propriedades e teoremas		
Portas OR, AND, NOR, NAND, XOR, XNOR		
Simplificação de expressões booleanas: Simplificação analítica e por Mapa de Karnaugh		
Circuitos integrados comerciais		
Codificação e Decodificação		
Definição e importância de códigos, aspectos práticos		
Códigos BCD; Johnson, Gray, etc		
Codificador Decimal para Binário e decodificador Binário para Decimal		
Decodificador BCD para 7 segmentos		
Circuitos Aritméticos		
Meio somador; Somador completo		

Meio subtrator; Subtrator completo
Circuitos Seqüenciais
Flip Flop SR: básico ; com clock
Flip Flop JK : básico; Máster Slave
Flip Flop T e D
Registradores de deslocamento
Conversor série paralelo e paralelo série
Contadores
Contadores assíncronos
Contadores síncronos
Conversor DA e AD
Família de circuitos integrados lógico
Características
CIs comerciais
METODOLOGIA DE ENSINO
<input type="checkbox"/> Aulas expositivas e ilustradas com recursos audiovisuais <input type="checkbox"/> Atividades práticas individuais em laboratórios para fixação das aulas teóricas.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<input type="checkbox"/> A avaliação é composta por exercícios práticos semanais e no mínimo duas prova de verificação de aprendizagem. <input type="checkbox"/> São provas escritas; apresentações de seminários; trabalhos práticos e teóricos e listas de exercícios.
RECURSOS DIDÁTICOS
<input type="checkbox"/> Quadro Branco. Projetor. Pincel Atômico. Laboratório de eletrônica digital e Computadores
BIBLIOGRAFIA
Básica
CAPUANO, Francisco G. e IDOETA, Ivan V.; Elementos de Eletrônica Digital ; São Paulo; Érica; 1966. (Livro Texto)
LOURENÇO, Antônio C.; Estude e Use - Circuitos Digitais ; Editora Érica; 1999.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Português Instrumental		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1º Semestre		
Carga Horária: 33 h.r (40 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Doconte:		
EMENTA		
Prática de leitura e produção de diferentes gêneros textuais. Fatores de textualidade. Literatura brasileira e afro-brasileira, conforme Lei 10.639/2003. Da literatura de informação ao Arcadismo. Leitura e análise de textos literários (poemas, crônicas, contos e romances). Análise linguística com ênfase no domínio da Norma Culta.		
OBJETIVO DE ENSINO		
Geral		

- Refletir e compreender sobre as diversas concepções de leitura;

Específicos

- Analisar as intenções dos autores na escolha dos temas, das estruturas e dos estilos (recursos expressivos) como procedimentos argumentativos para atribuir significado à leitura de textos literários em diferentes contextos, despertando o pensamento crítico acerca destes;
- Realizar leitura de obras de forma prazerosa e crítica e reconhecer a presença de valores sociais e do respeito humano à diversidade;
- Identificar os aspectos de organização textual, as relações lógico-semânticas entre as ideias do texto, os recursos linguísticos usados em função dessas relações e a estrutura textual em conformidade com a característica peculiar de cada gênero textual;
- Produzir textos do domínio interpessoal e jornalístico.
- Ler e produzir textos referentes aos gêneros textuais estudados.
- Refletir sobre a noção de gênero e tipo textual associando aos fatores de textualidade;
- Contextualizar a literatura identificando categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção, situando-o nos aspectos do contexto histórico, social e político;
- Compreender os mecanismos de resistência da população negra ao longo da história, através da literatura, conhecendo textos de autores canônicos e não-canônicos que abordem a questão racial;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepções de leitura;
 Conceito de literatura;
 Leitura e análise de poemas, crônicas;
 Coesão e coerência;
 Variedades linguísticas e oralidade.
 Funções da linguagem;
 Leitura, análise e produção de Literatura de Cordel.

Literatura Informativa no Brasil;
 Técnica de resumo, resenha e seminário;
 Análise e produção de debate regrado;
 Adequação das produções textuais à Norma Culta.
 Tipos de discurso.
 Figuras de linguagem;
 Estudo e produção do gênero carta: pessoal e do leitor; E-mail;
 Leitura e análise do conto;
 Barroco brasileiro.
 Estrutura e formação de palavras.

Arcadismo;
 Leitura de textos críticos sobre o Arcadismo;
 Ortografia;
 Leitura de romance.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Debates, seminários, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo). Oficina de leitura e produção textual. Atividades dramáticas, varais literários. Atividades

interdisciplinares. Uso de suportes impressos e online.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas
- Atividades Individuais e/ou em grupo
- Seminários
- Provas
- Participação em sala

A recuperação da aprendizagem deverá ser contínua, valendo-se para tanto dos instrumentos de avaliação escrita e /ou oral. Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e marcador para quadro branco;
- Notebook e data show;
- Revistas, jornais, HQs, livros da literatura brasileira (poesia, romance, conto, crônica);
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe;
- Exercícios impressos produzidos pela equipe;
- Veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas;
- Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos;
- Equipamento de multimídia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AZEREDO, Carlos José de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

COUTINHO, Afrânio (Dir.). *A Literatura no Brasil*. São Paulo: Global, 1997.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática*. 1ª série. São Paulo: Atual, 2005.

COMPLEMENTAR

BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Oficina de texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GARCEZ, L. H.C. *Técnica de Redação – o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português instrumental*. São Paulo: Atlas, 2007.

MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 19th ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

SÁ, Jorge de. *A Crônica*. São Paulo: Editora Ática, 1999.

TUFANO, Douglas. *Guia prático da nova ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

_____. Douglas. *Estudos de literatura brasileira*. São Paulo: Moderna, 1995.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1º Semestre		
Carga Horária: 33 h.r (40 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Docente:		
EMENTA		
Introdução à segurança com eletricidade. Medidas de Controle de Risco Elétrico. Equipamentos de Proteção Individual. Equipamentos de Proteção Coletiva. Regulamentações do MTE. Proteção e combate a incêndio. Primeiros socorros.		
OBJETIVOS DE ENSINO		
Geral		
<ul style="list-style-type: none"> □ Desenvolver competências que permitam ao aluno reconhecer, avaliar, prevenir e controlar os riscos profissionais decorrentes do trabalho com eletricidade, bem como combater princípios de incêndio e prestar primeiros socorros em casos de acidentes, conforme prescrições da NR 10. 		
Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> □ Identificar os principais riscos em instalações e serviços de eletricidade e analisá-los; □ Aplicar medidas de controle aos riscos elétricos; □ Conhecer os equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de proteção coletiva (EPC), assim como as normas de utilização; □ Compreender as regulamentações do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), principalmente, a NR-10 (Serviços em Eletricidade); □ Adquirir noções básicas de proteção e combate a incêndio e primeiros socorros. 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Introdução à Higiene e Segurança do trabalho;</p> <p>2. Riscos em instalações e serviços de eletricidade:</p> <p>2.1 O choque elétrico, mecanismos e efeitos;</p> <p>2.2 Arcos elétricos; queimaduras e quedas;</p> <p>2.3 Campos eletromagnéticos.</p> <p>2.4 Riscos Adicionais:</p> <p style="padding-left: 40px;">a) Altura; b) Ambientes confinados; c) Áreas classificadas; d) Umidade; e) Condições atmosféricas.</p> <p>2. Técnicas de Análise de Risco.</p> <p>2.1 Acidentes de origem elétrica:</p> <p>2.2 Causas diretas e indiretas;</p> <p>2.3 Discussão de casos.</p> <p>Medidas de Controle de Risco Elétrico</p> <p style="padding-left: 20px;">a) Desenergização;</p> <p style="padding-left: 20px;">b) aterramento funcional, de proteção e temporário;</p> <p style="padding-left: 20px;">c) Equipotencialização;</p> <p style="padding-left: 20px;">d) Seccionamento automático de alimentação;</p> <p style="padding-left: 20px;">e) Dispositivos a corrente de fuga;</p> <p style="padding-left: 20px;">f) Extra-baixa tensão;</p> <p style="padding-left: 20px;">g) Barreiras e invólucros;</p>		

- h) Bloqueios e impedimentos;
- i) Obstáculos e anteparos;
- j) Isolamento das partes vivas;
- k) Isolação dupla ou reforçada;
- l) Colocação fora de alcance;
- m) Separação elétrica.

Equipamentos de Proteção

- 3.1 Equipamentos de proteção coletiva.
- 3.2 Equipamentos de proteção individual.

Regulamentações do MTE

- 4.1 Normas Regulamentadoras.
- 4.2. Norma Regulamentadora NR-10

Proteção e Combate a Incêndio

- 5.1 Noções básicas;
- 5.2 Medidas preventivas;
- 5.3 Métodos de extinção;

Primeiros Socorros

- 6.1 Noções sobre lesões;
- 6.2 Priorização do atendimento;
- 6.3 Aplicação de respiração artificial;
- 6.4 Massagem cardíaca;
- 6.5 Técnicas para remoção e transporte de acidentados;

METODOLOGIA DE ENSINO

- A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas expositivas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas);
- Seminários dentro dos tópicos trabalhados;
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará estudos de re-avaliação com todo conteúdo abordado.

RECURSOS DIDÁTICOS

QUADRO BRANCO; COMPUTADOR; PROJETOR MULTIMÍDIA. RETROPROJETOR; DVD (FILMES).

BIBLIOGRAFIA

Básica

BISSO, Ely M. **Segurança do trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1998.

MORAES, Giovanni. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. Rio de Janeiro: Giovanni Moraes, 2002

SOUNIS, Emílio. **Manual de higiene e medicina do trabalho**. 3. ed. rev. São Paulo: Ícone, 1991.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR: Meio Ambiente		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1º Semestre		
Carga Horária: 33 h.r (40 aulas)	Horas Teórica:	Horas Prática:
Docente: Fabiana Bezerra Marinho		
EMENTA		
<p>Estudar os conceitos básicos de Ecologia e o funcionamento dos ecossistemas; Discutir sobre os principais Impactos ambientais e a interferência antrópica sobre o Clima e o Meio Ambiente. Entender o Meio Ambiente na Constituição e a Política Nacional do Meio Ambiente.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		
<p>Geral Proporcionar oportunidade de desenvolver conhecimento e reflexões sobre responsabilidade social e ambiental sob os enfoques técnico e humano. Conhecer e desenvolver habilidades para a utilização de ferramentas de gestão social e ambiental com ênfase em soluções modernas para os desafios tecnológicos relacionados ao meio ambiente.</p> <p>Específicos Compreender os conceitos básicos de ecologia e associá-los aos processos de interação entre os seres vivos e o meio ambiente; Conhecer a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas com o intuito em adotar procedimentos racionais de utilização dos recursos naturais; Discutir e analisar a Constituição Federal referente ao Meio Ambiente, bem como as leis ambientais regulamentadas; Desenvolver visão crítica sobre Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável; Desenvolver e associar práticas de desenvolvimento sustentável na área de informática de forma a contribuir para a conservação do meio ambiente.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

<p>1. Fundamentos de Ecologia</p> <p>1.1 – Conceitos básicos de Ecologia; 1.2 – Cadeias e teias alimentares; 1.3 – Fluxo de energia e níveis tróficos; 1.4 – Ciclos biogeoquímicos; 1.5 – Dinâmica populacional.</p> <p>2. Relações Ecológicas entre Seres Vivos, Sucessão ecológica e Biomas</p> <p>2.1 – Tipos de relação ecológica; 2.2 – Relações intra-específicas; 2.3 – Competição intra-específica; 2.4 – Cooperação intra-específica: colônias e sociedades; 2.5 – Relações interespecíficas; 2.6 – Sucessão ecológica; 2.7 – Grandes biomas do mundo.</p> <p>3. Humanidade e Meio Ambiente</p> <p>3.1 – O impacto da espécie humana na natureza; 3.2 – Crise Ambiental; 3.3 – Desenvolvimento Sustentável; 3.4 – Resíduos sólidos; 3.5 – Tecnologia da Informação (TI verde)</p> <p>4. Legislação Ambiental</p> <p>4.1 – Legislação Ambiental; 4.2 – Meio Ambiente na Constituição; 4.3 – Política Nacional do Meio Ambiente; 4.4 – Responsabilidade Ambiental Administrativa, Responsabilidade Ambiental Civil e Responsabilidade Ambiental Penal; Crimes Ambientais.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • A disciplina será ministrada através de aulas teóricas expositivas e dialogada, onde serão utilizados recursos audiovisuais (datashow, vídeos e quadro branco), apresentação de seminários de trabalhos de pesquisa. Investigação científica. Problemática. Visitas técnicas e aulas de campo.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação, considerada instrumento de apoio pedagógico, terá caráter contínuo e será realizada através de estudo dirigido; relatório de aula de campo; seminários; leitura de textos relacionados às questões ambientais; trabalho em equipe; aplicação de prova (individual). Será considerada ainda, como processo avaliativo, a frequência e participação dos alunos durante as atividades realizadas em sala de aula, a responsabilidade e o trabalho em equipe.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Data show, quadro, pincel, livro didáticos, artigos científicos em jornais, revistas, visitas técnicas.
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**, vol 3. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BIDONE, F.R.A., POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Paulo: Ed. EESC USP, 2005.
- CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. **Meio Ambiente**. Brasília-DF. 1988.
- LIMA, E. **Gestão ambiental**. PROMIMP. Pelotas: CEFET-RS, 2006, 52p.
- LOPES, S. **Bio** - Volumes 1,2 e 3. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MARGULIS, S. **Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos**. Brasília: IPEA, 1990.
- ODUM, E. **Ecologia**. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1986.
- PAULINO, W. R. **Biologia**. São Paulo: Ática. 2000.
- RICKLEFS, Robert E. . **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A, 2003. 503 p.
- SANCHEZ, L.E. **Avaliação de impacto ambiental – conceitos e métodos**. Ed. Oficina de Textos, 2008.

COMPLEMENTAR

- BRASIL, **Relatório do. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento: O BRASIL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Presidência da República de Brasil. Brasília-DF. Dez. 1991. p. 15-38.
- MIRANDA, A. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos** Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000.
- NOW!DIGITAL, equipe editorial. **TI – Verde negócio em dia com o planeta**. Executive Briefing. Ago. 2009.
- PHILIPPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Meio Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Ed. Manole, 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Inglês Instrumental		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1º Semestre		
Carga Horária: 33 h.r (40 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Docente:		
EMENTA		
Noções introdutórias sobre o processo de leitura; Conscientização sobre o processo de leitura em língua inglesa; Uso do conhecimento prévio para a leitura em língua inglesa; Gêneros textuais; Estratégias de leitura; Uso do dicionário; Grupos Nominais.		
OBJETIVOS DE ENSINO		
GERAL		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de leitura de textos em língua inglesa, por meio do trabalho com diversas estratégias de leitura através de diferentes gêneros textuais, incluindo aqueles pertinentes à área de trabalho do curso técnico subsequente. 		
ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir noções introdutórias sobre o processo de leitura a fim de criar uma conscientização a respeito de diferentes conceitos, objetivos e níveis de leitura, que fazem parte desse processo; 		

- Compreender e identificar aspectos referentes aos gêneros textuais, tais como, propósito comunicativo, participantes, contexto sociocultural e suporte;
- Utilizar diferentes estratégias, incluindo a leitura dos aspectos tipográficos, a realização de previsões, a localização de palavras cognatas e repetidas e o uso das estratégias skimming e scanning de acordo com diferentes objetivos de leitura;
- Construir o significado por meio do uso de inferências contextuais e do conhecimento dos processos de formação de palavras;
- Usar o dicionário como instrumento na aprendizagem da leitura em língua inglesa;
- Estudar os grupos nominais e a importância de seu reconhecimento na leitura de textos em língua inglesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções introdutórias sobre o processo de leitura
 - 1.1. Conceitos de leitura
 - 1.2. Objetivos de leitura
 - 1.3. Níveis de leitura
2. Conscientização sobre o processo de leitura em língua inglesa
3. Uso do conhecimento prévio para a leitura em língua inglesa
4. Gêneros textuais
 - 4.1. Definição
 - 4.2. Reconhecimento das condições de produção de diferentes gêneros textuais
 - 4.3. Apresentação de gêneros textuais diversos
5. Estratégias de leitura I
 - 5.1 Dicas tipográficas
 - 5.2 Uso de palavras cognatas e repetidas
 - 5.3 *Prediction*
 - 5.4 *Skimming*
 - 5.5 *Scanning*
6. Estratégias de leitura II
 - 6.1 Inferência contextual
 - 6.2 Inferência lexical
 - 6.2.1 Processos de formação de palavras em língua inglesa
 - 6.2.2 Derivação
 - 6.2.3 Composição
7. Uso do dicionário
8. Grupos nominais
 - 8.1 Constituintes dos grupos nominais simples

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos supracitados serão abordados das seguintes formas:

- Aulas expositivo-dialogadas com base em recursos audiovisuais (textos, vídeos, slides, músicas, etc).
- Atividades de leitura e reflexão individuais e em grupo onde os alunos irão compartilhar conhecimento (Discussão de textos);
- Atividades individuais e em grupo, utilizando também recursos da Internet (laboratório ou biblioteca);
- Apresentação pelos alunos das atividades realizadas (seminários) utilizando outras disciplinas como fonte de interdisciplinaridade e interação entre alunos, professores e o curso.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua durante o período levando em consideração assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento com a disciplina.
- Avaliação formal através de prova(s).
- Avaliação através de apresentação de pesquisas e seminários (individuais ou em grupos).
- Avaliação através de listas de exercícios (individuais ou em grupos), pesquisas e outras atividades desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula;
- Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e caneta de quadro;
- Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos;
- Retroprojektor;
- Televisão;
- DVD;
- Aparelho de som;
- Microcomputador/notebook
- Datashow.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ANDRADE, Adriana Costeira et al. **Exploring reading skills**. Paraíba: CEFET-PB, 2002.
- DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. Developments. In: **English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.
- GLENDNNING, Eric. **Oxford English for Careers - Technology: start making connections**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- GLENDNNING, Eric; McEWAN, John. **Oxford English for information technology**. 2ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GRELLET, Françoise. **Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.
- HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for Specific Purposes: a learning-centred approach**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003
- NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Heinemann, 1996.
- SAWAYA, M.R. **Dicionário de Informática & Internet**. Inglês-Português. 3ª ed. Nobel: Rio de Janeiro.
- SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

COMPLEMENTAR

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- EDMUNDSON, Maria Verônica A da Silveira. **Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa**. João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.
- KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 13ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. **Gêneros textuais: O que são e como se classificam?** Recife: Editora da UFPE, 2000.
- QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney. **A university Grammar of English**. Harlow: Longman, 1973.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Relações Humanas no Trabalho		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 1º semestre		
Carga Horária: 33 h.r (40 aulas)	Horas Teórica:	Horas Prática:
Docente: Ellis Regina Ferreira dos Santos		
EMENTA		
O Trabalho nas Organizações. Comportamento Organizacional. Relações Humanas no Trabalho. Motivação Humana para o Trabalho. Liderança e Poder.		
OBJETIVOS DE ENSINO		
GERAL		
<ul style="list-style-type: none"> □ Proporcionar conhecimentos referentes à relação ser humano-trabalho nas organizações e as compreensões sobre o processo de trabalho, a motivação, o comportamento humano e o gerenciamento de conflitos nas organizações, de maneira que os discentes adquiram habilidades e competências necessárias para o bom desenvolvimento das relações humanas no trabalho. 		
ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> □ Discutir sobre o processo de trabalho nas organizações, sinalizando suas problemáticas e perspectivas; □ Historicizar e debater sobre comportamento organizacional, caracterizando as implicações da valorização da diversidade, da cultura organizacional e dos modelos de gestão de pessoas nesse processo; □ Analisar criticamente a importância das relações humanas no trabalho, enfatizando o desenvolvimento do comportamento humano a partir da interação e influência social, incluindo os processos grupais e institucionais e o trabalho em equipe; □ Contextualizar as influências dos fatores motivacionais no trabalho; □ Caracterizar e discutir temas poder, tipos de liderança, relações trabalhistas e gerenciamento de conflitos. 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

<p>1. O Trabalho nas Organizações.</p> <p>1.1. O conceito de Organização.</p> <p>1.2. O conceito de Trabalho.</p> <p>1.3. A dimensão psicossocial do trabalho.</p> <p>2. Comportamento Organizacional</p> <p>2.1. Histórico.</p> <p>2.2. O comportamento humano.</p> <p>2.3. Valores culturais individuais e valorização da diversidade.</p> <p>2.4. Cultura organizacional e modelos de gestão de pessoas.</p> <p>3. Relações Humanas no Trabalho.</p> <p>3.1. Conceitos, importância e dimensões.</p> <p>3.2. Comportamento social.</p> <p>3.3. Tipos de personalidade e o trabalho em equipe.</p> <p>4. Motivação Humana para o Trabalho.</p> <p>4.1. O conceito de motivação.</p> <p>4.2. Teoria das Necessidades Básicas.</p> <p>4.3. Hierarquia das Necessidades Básicas.</p> <p>4.4. Fatores motivacionais para o trabalho.</p> <p>4.5. Teoria X e Y.</p> <p>4.6. Remuneração e Planos de Carreira.</p> <p>4.7. Relações trabalhistas.</p> <p>4.8. Negociação Coletiva</p> <p>4.9. Qualidade de Vida no trabalho.</p> <p>5. Poder e Liderança.</p> <p>5.1. Formas de poder e estilos de liderança.</p> <p>5.2. Gestão de Conflitos.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Método expositivo-dialógico-participativo; estudo e discussão de textos previamente lidos; estudos em grupo; seminários; exibição de filmes; palestras e debates.
AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro e pincel; • Data-Show; • Computador manual; • Dinâmica de grupo; • Livros e artigos.
BIBLIOGRAFIA

Básica

- CAMPOS, Dinael Correa de. *Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- CAROSELLI, Marlene. *Relações Pessoais no Trabalho*. São Paulo: SENAC, 2012.
- COHEN, Allan R. e FINK, Stephen L. *Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Poland. *Relações humanas no família e no trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- FERNANDES, Almesinda M. de O.; OLIVEIRA, Cássio F. e SILVA, Milena Oliveira de. *Psicologia e Relações Humanas no Trabalho*. (v.1). Goiânia-GO: Ed. AB, 2006.

Complementar

- ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J. e NOLEN-HOEKSEMA, Susan. *Introdução à psicologia de Hilgard*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gerenciando Pessoas*. São Paulo: Ed. Elsevier, 2007.
- NOBRE, Thalita Lacerda. *Motivação: os desafios da gestão de Recursos Humanos na atualidade*. Curitiba-Paraná: Juruá Editora, 2010.
- OLTRAMARI, Andrea P.; FERRAZ, Deise L. da S. e PONCHIROLLI, Osmar. *Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*. São Paulo: Atalas, 2011.

2º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR: Eletrônica Analógica		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 2º semestre		
Carga Horária: 67 h.r. (80 aulas)	Teóricas: 60	Práticas: 20
Docente:		
EMENTA		
Diodo semicondutor. Circuitos a diodo. Transistores bipolares. Transistores de efeito de campo. Amplificadores operacionais.		
OBJETIVOS DE ENSINO		

Geral

Relacionar os princípios básicos da eletrônica analógica aos circuitos eletrônicos existentes nos equipamentos de informática, através de técnicas e procedimentos para manutenção desses.

Específicos

- Conhecer os componentes eletrônicos básicos;
- Compreender o funcionamento dos componentes eletrônicos e atuação nos circuitos eletrônicos;
- Analisar circuitos eletrônicos para aplicações diversas no campo da eletrônica analógica;
- Distinguir a utilização de CC e CA nas aplicações eletrônicas;

CONTEÚDO PRGRAMÁTICG

- 1. DIODO SEMICONDUTOR
 - 1.1 Diodo de retificação.
 - 1.2 Diodos especiais.
 - 1.3 LEDES.
 - 1.4 Fotodiodos.
 - 1.5 Optoacopladores
- 2. CIRCUITOS A DIODO
 - 2.1 Circuitos retificadores.
 - 2.2 Fontes DC lineares com filtragem capacitiva.
 - 2.3 Reguladores a Zener.
- 3. TRANSISTORES BIPOLARES
 - 3.1 Constituição.
 - 3.2 Funcionamento.
 - 3.3 Polarização DC.
 - 3.5 Aplicações.
- 4. TRANSISTORES DE EFEITO DE CAMPO
 - 4.1 Constituição.
 - 4.2 Funcionamento.
 - 4.3 Aplicações.
- 5. AMPLIFICADORES OPERACIONAIS
 - 5.1 Constituição.
 - 5.2 Funcionamento.
 - 5.3 Polarização DC.
 - 5.4 Aplicações.

METODOLGGIA DE ENSINO

- A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas expositivas, aulas práticas em laboratório, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

<ul style="list-style-type: none"> □ Avaliações escritas e práticas; □ Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas); □ O processo de avaliação do laboratório irá consistir do desempenho nas tarefas práticas e relatório, portanto, a cada experimento realizado será facultada uma nota. Dessa forma, o aluno que perder aulas práticas sem justificativa que esteja de acordo com as normas didáticas da instituição, ficará com nota zero naquele experimento. <p>No final do semestre, os alunos que não atingirem 70% de aproveitamento serão submetidos à avaliação de recuperação.</p> <p>Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.</p>
RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> □ Quadro branco; □ Computador; □ Projetor multimídia; □ Retroprojetor; □ Catálogos de fabricantes; □ Laboratórios do IFPB-CAMPUS Campina Grande.
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOYLESTAD, R. e NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Prentice-Hall do Brasil, 1986. 2. MARQUES, A. E. B.; CRUZ, E. C. A.; JÚNIOR, S. C. Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores - Estude e Use. 7ª Ed, São Paulo: Érica, 1996. 3. MILLMAN, Jacob. Eletrônica. Vol. 01, Mc. Graw-Hill, 1981. 4. A.S. Sedra e K.C. Smith. Micro-Electronic Circuits. CBS College Publishing, N.Y., 1991. 5. MALVINO, A.P. Eletrônica – Vols. 1 e 2. Makron Books, 1995. <p>COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MULTISIM (<i>Soft para simulação de circuitos elétricos/eletrônicos</i>)

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Fundamentos de Redes de Computadores		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 2º semestre		
Carga Horária: 67 h.r. (80 aulas)	Teóricas: 60	Práticas: 20
Docente:		
EMENTA		
Contexto histórico e motivação para o surgimento das redes. Conceito e características de redes de computadores. Classificação das redes quanto às topologias e área de cobertura. Meios Físicos de Comunicação. Fundamentos de Protocolos, Modelo de Referência OSI/ISO e a arquitetura TCP/IP. Camada de aplicação e seus protocolos (HTTP, SMTP, POP3, IMAP, DNS, FTP e SSH). Protocolo da Camada de Transporte (TCP e UDP). Endereçamento IP. Padrões para redes locais cabeadas e sem fio. Noções sobre segurança de redes e de dados. Práticas sobre configuração de redes locais. Práticas sobre configurações básicas de segurança.		

OBJETIVOS de Ensino

Geral

- Compreender redes de computadores, desde o entendimento das motivações para o surgimento das redes, até o conhecimento dos protocolos e arquiteturas de redes mais utilizadas hoje em dia, além de saber instalar e configurar uma rede local na prática.

Específicos

- Conhecer o histórico das redes e a motivação para o surgimento;
- Saber classificar as redes sob diversos parâmetros;
- Analisar o Modelo de Referência OSI/ISO e a arquitetura TCP/IP;
- Explorar os padrões mais utilizados em redes locais hoje em dia;
- Detalhar a camada de aplicação e seus principais protocolos;
- Montar e configurar uma rede local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução:
 - Contextualização histórica e necessidade do surgimento das Redes de Computadores;
 - Definição de Redes de Computadores e conceitos sobre características técnicas de redes (Disponibilidade, Escalabilidade, Modularidade, Sensibilidade tecnológica, Tolerância a falhas e Atraso).
2. Classificação das Redes de Computadores: área de cobertura (LAN, MAN, WAN e Internet) e Topologias (Barramento, Anel e Estrela).
3. Modos de transmissão de dados: *simplex*, *half-duplex* e *full duplex*.
4. Meios Físicos de Comunicação (Coaxial, Par Trançado e Fibra Ótica) e Equipamentos de Redes (Repetidor, Ponte e Roteador) - Práticas com crimpagem de conectores RJ-45 macho e fêmea.
5. Modelos de Referência RM-OSI: a) Protocolos: fundamentos; b) Camada de Aplicação; c) Camada de Apresentação; d) Camada de Sessão; e) Camada de Transporte; f) Camada de Rede; g) Camada de Enlace de Dados; h) Camada Física.
8. Introdução à arquitetura TCP/IP (Descrição da Rede; Descrição do Serviço; A Estrutura da Rede; As Bordas da Rede; O Núcleo da Rede; Redes de acesso).
 - Práticas sobre: Atraso e disponibilidade em redes (ping); Percurso de pacotes e gargalo em redes (traceroute).
7. Camada de Aplicação: Comunicação entre Processos e Protocolos de Aplicação (HTTP, SMTP, POP3, IMAP, DNS, FTP e SSH) - Práticas: Colocando um serviço de aplicação no ar (Exemplo: servidor Web) e usando um analisador de protocolos para observar os pacotes dos protocolos de aplicação.
8. Camada de Transporte (TCP e UDP) - Práticas: Usando um analisador de protocolos para observar os pacotes dos protocolos de transporte e caracterização de aplicações usando os protocolos TCP e UDP por meio de portas (netstat).
9. Camada de Rede: Endereçamento IP (com classes e CIDR). Roteamento (RIP, OSPF e BGP)
10. Práticas sobre configuração de redes locais (cabeadas e sem fio): Compartilhamento de recursos em uma rede local e acesso a esses recursos; Verificando endereços IP em interfaces de rede e máscaras de subrede; Verificando rotas para os pacotes localmente; - Configuração de roteadores; Verificação da potência do sinal de pontos de acesso sem fio.
11. Padrões para redes locais cabeadas e sem fio (cabeadas: do Ethernet ao 10

<p>Gigabit Ethernet. Sem fio: IEEE 802.11a/b/g/n). - Práticas: Endereçamento MAC, ARP/RARP, e Analisador de protocolos para observar os quadros.</p> <p>12. Noções sobre segurança de redes e de dados. Práticas sobre configurações básicas de segurança (Anti-vírus e <i>firewall</i>).</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, <i>software</i> para exibição de <i>slides</i> em computador com TV ou projetor de vídeo; • Aplicação e resolução de listas de exercícios; • Aulas práticas em laboratório.
<p>AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Será feita através de instrumentos como avaliações escritas, num total de 3 (três), e possivelmente através de relatórios de atividades práticas.
<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos, computadores com softwares específicos, quadro e equipamento de projeção e multimídia.
<p>BIBLIOGRAFIA</p>
<p>BÁSICA</p> <p>KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet – Uma abordagem Top-Down. 5 Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.</p> <p>TANENBAUM, A. S.; J. WETHERALL, David. Redes de Computadores. 5 ed. Pearson Education - Br, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ANDERSON, Al; BENEDETTI, Ryan. Use a Cabeça! Redes de Computadores. 1 Ed. Alta Books, 2010. p. 528.</p> <p>MORIMOTO, C. E. Redes, Guia Prático. 1 Ed. São Paulo: GDH Press e Sul Editores, 2008. p. 560.</p> <p>TORRES, Gabriel. Redes de Computadores Curso Completo. 1 Ed. Axcel Books, 2001. p. 688.</p>

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Manutenção e Suporte de Hardware I		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 2º semestre		
Carga Horária: 67 h.r. (80 aulas)	Teóricas: 60	Práticas: 20
Docente:		
EMENTA		
Componentes básicos de um computador. Estudo da placa-mãe. Barramentos de expansão. Processadores: cronologia e especificações técnicas. Memória principal. Unidades de armazenamentos. Fonte de alimentação. Práticas de montagem. Manutenção Preventiva e Corretiva em hardware e Software. Estudo do HD: estrutura interna formatação, particionamento, Master Boot Record (MBR), criação de imagem de disco, instalação de sistemas dual-boot.		
OBJETIVOS DE ENSINO		
Geral		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os componentes de um computador e como esses componentes se relacionam para a realização da computação, dominar técnicas de manuseio e montagem e realizar manutenções em hardware e software. 		
Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender técnicas de montagem de microcomputadores típicos, instalando placas de interface, periféricos e configurando parâmetros do Setup; • Compreender as diferenças entre as tecnologias existentes para cada componente • Criar partições em discos rígidos e executar sua formatação lógica. 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
VISÃO GERAL DO HARDWARE PARA PC		
<ul style="list-style-type: none"> o Visão geral do hardware para PC <ul style="list-style-type: none"> ■ Placa-mãe e padrões de computador (AT, ATX, BTX, ITX) ■ Gabinetes ■ Memórias ■ Drives (CD,DVD,Floppy, etc.) ■ Teclado e mouse; ■ monitores; ■ periféricos o Cuidados essenciais com o computador <ul style="list-style-type: none"> ■ Noções básicas das instalações elétricas ■ Manutenção preventiva ■ Manuseio correto de componentes o Fonte de alimentação <ul style="list-style-type: none"> ■ Tensões DC; ■ Conectores; ■ Sinais especiais (Power good, Power ON, etc.) ■ Faixa de tolerância das tensões DC ■ Tipos de fonte (AT, ATX, BTX) ■ Problemas ocasionados pela fonte de alimentação ■ Start em fontes ATX o Placa-mãe 		

- Soquetes (processador e memória)
- chipset
- barramentos e sua evolução
- slots de expansão (ISA, PCI, AGP e PCI Express)
- Portas (Serial, Paralela, USB, Firewire)
- Interfaces (Disquete, IDE e SATA)
- Onboard x Offboard
- Configurações por jumpers
- Interfaces de expansão
- Interpretação de manuais
- Programas internos na ROM da placa-mãe
 - BIOS
 - POST
 - Setup
- Processadores
 - Famílias INTEL e AMD
 - Tipos de soquetes
 - multiplicação de clock
 - clock interno e externo
 - segmentos dos processadores (servidor, desktop, notebook e tablets)
 - Características (palavra binária, TDP, Caches L1, L2, L3, litografia e temperatura)
 - Refrigeração dos processadores
 - Organização
 - Pasta térmica
 - Cooler e water cooler
 - ventiladores
- Memórias
 - Dinâmicas x estáticas
 - módulos SIMM e DIMM
 - palavra
 - Tecnologias: SDR, DIMM-DDR, DDR2, DDR3
 - cálculo da taxa de transferência
 - Voltagem e frequência de operação
 - dual-channel e triple-channel
 - Serial presence detect
- HDs
 - Estrutura interna
 - Tipos de interface (IDE, SATA, SCSI)
 - Configurações (Setup e jumpers IDE)
 - Placa controladora
 - Formatação (física e lógica)
 - Partições
 - Tipos de partições (primária e estendida)
 - MBR
 - Sistemas de arquivos
- Diagnóstico de problemas em HDs
 - Discussão de situações-problema
 - Esboço de soluções para reparo, com foco em problemas na MBR
- Preparação do disco rígido para dois SO
- Criação de imagens de disco
- Prática de montagem

- Conexão da fonte ao gabinete
- conexão da placa-mãe
- selecionando o processador correto para cada placa-mãe
- conexão do processador
- conexão das memórias
- montagem e desmontagem completa de computadores padrões AT, ATX e BTX

METODOLOGIA DE ENSINO

Uma vez que trata-se de uma disciplina com teor teórico e prático. Há de se intercalar durante o ensino as metodologias teóricas (transmitidas em aulas dialogadas) e práticas.

Sendo assim, em cada unidade os assuntos serão apresentados e, nas aulas subsequentes, o assunto será também trabalhado de forma prática no laboratório de Hardware, disponível na instituição. Uma vez que nem sempre os componentes estarão disponíveis e para que haja uma melhor aprendizagem do assunto por intermédio da associação visual, serão utilizados, recursos audiovisuais que constarão de fotografias e vídeos. Assim, será possível visualizar os componentes dos quais estão sendo discutidos e visualizar como se realiza a instalação e manutenção dos componentes por intermédio de vídeos.

Por fim, por intermédio de exercícios e seminários, os assuntos serão trabalhados a partir de textos didáticos e complementares.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão utilizados três tipos de avaliação:

- 1 - contínua, por intermédio da participação em sala de aula;
- 2 - a partir de atividades práticas realizadas em laboratório, nas quais os alunos serão avaliados a partir de suas desenvolvuras;
- 3 - avaliações teóricas por intermédio de exercícios direcionados;

Será realizada uma avaliação por unidade, totalizando três avaliações.

RECURSOS DIDÁTICOS

Laboratório de Hardware, equipamentos em funcionamento para a prática da montagem e desmontagem, projetor multimídia e pincel atômico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

VASCONCELOS; L. *Hardware na prática*; Rio de Janeiro. Editora Laércio Vasconcelos, 2ª edição, 2007.

VASCONCELOS, L. *Manutenção de Micras na prática*. Rio de Janeiro. Editora Laércio Vasconcelos, 2006.

TORRES, G. *Hardware: Cursa básica & rápido*. Rio de Janeiro. Axcel Books, 4a edição, 2002.

COMPLEMENTAR

FERREIRA, S. *Mantagem de Micras: para Estudantes e Técnicos de PCs*. Rio de Janeiro. Axcel Books, 2006.

WRITH, Almir. *Hardware PC: Guia de Referência*. Rio de Janeiro. Alta Books, 2a Edição, 2005.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Laboratório de Sistemas Operacionais		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 2º semestre		
Carga Horária: 67 h.r. (80 aulas)	Teóricas: 60	Práticas: 20
Docente:		
EMENTA		
Introdução aos sistemas operacionais. Processo de carga do sistema e gerenciamento da memória. Utilização de terminais de comandos. Gerenciamento de dispositivos de entrada/saída. Sistemas de arquivos. Gerenciamento de usuários e permissões de arquivos.		
OBJETIVOS DE ENSINO		
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno embasamento teórico-prático na utilização do sistema operacional. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos sobre o funcionamento do sistema operacional; • Conhecer um sistema operacional aberto; • Utilizar os terminais de comando e gráficos disponíveis em um sistema operacional aberto; • Utilizar comandos básicos de usuário em um sistema operacional aberto; • Identificar configurações de componentes de hardware e software em um sistema operacional aberto; • Utilizar os principais ambientes de interface gráficas disponíveis. 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução <ul style="list-style-type: none"> ○ Software Livre <i>versus</i> Software Proprietário ○ Licenças de Software ○ O papel do sistema operacional ○ Unix/Linux ○ Sistemas de Arquivos • Sistema Operacional Linux <ul style="list-style-type: none"> ○ História ○ Características ○ Distribuições • Arquitetura Linux <ul style="list-style-type: none"> ○ Memória virtual ○ Arquivos e diretórios ○ Usuários e contas ○ Permissões • Interface texto e comandos básicos • Interfaces gráficas e principais aplicativos 		

42

• Configurações de dispositivos
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas expositivas, aulas práticas, pesquisas individuais e em grupo, seminários, discussões e listas de exercícios.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Provas escritas, trabalhos práticos e teóricos, seminários e listas de exercícios. Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.
RECURSOS DIDÁTICOS
Quadro branco (negro) e pincel atômico (giz); Projetor multimídia; Laboratório de informática equipado com computadores com Linux.
Bibliografia
BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • MORIMOTO, Carlos E. Linux, Guia Prático. GDH Press e Sul Editores, ISBN 9788599593158, 2009. • MOTA FILHO, João Eriberto. Descobrimo o Linux. 2ª. Edição, Novatec Editora, ISBN: 9788575221204, 2007.
COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • SIEVER, E., FIGGINS, S. WEBER, A., ROBBINS, A. Linux – O Guia Essencial. 5ª Edição, Editora Bookman, ISBN 8560031006, 2006.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 2º semestre		
Carga Horária: 33 h.r. (30 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Docente:		
EMENTA		
<p>Apresentar aos alunos os fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando os conhecimentos necessários ao exercício da prática de iniciação a pesquisa e as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação dos resultados. Neste processo os alunos serão orientados e acompanhados para exercitar a prática de iniciação na pesquisa, pela realização de procedimentos e etapas necessárias à elaboração de projetos de pesquisa e seu desenvolvimento, conhecendo os princípios básicos da organização e da elaboração de um projeto de pesquisa, de forma a oportunizar aos alunos a compreensão do método científico e sua aplicabilidade.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		
Geral		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos um conhecimento aprofundado sobre a construção histórica do conhecimento científico, seus métodos e técnicas, permitindo uma reflexão crítica sobre os diversos tipos de conhecimento e sua aplicabilidade na construção da vida em sociedade, a partir de uma contextualização sobre o papel da ciência na sociedade contemporânea. 		

Específicos

- Discutir, problematizar e analisar os princípios gerais do discurso científico (a questão do método, das técnicas e do processo de investigação científica);
- Diferenciar os tipos de conhecimentos, como também a evolução do método científico ao longo dos tempos;
- Elaborar, de modo sistemático e com rigor metodológico, um projeto de pesquisa, bem como a confecção de documentos seguindo as regras e normatizações;
- Conhecer as normas da ABNT para a redação científica;
- Reconhecer as etapas do processo de pesquisa, da concepção às operações principais de realização e interpretação dos dados a partir das abordagens de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciência: uma visão geral;
- O conhecimento religioso ou teológico; senso comum; conhecimento filosófico e conhecimento científico.
- Evolução das ideias científicas: dos gregos ao positivismo;
- Abordagem de alguns autores e principais aspectos de suas obras: Antiguidade clássica, Idade Média, Renascença, Iluminismo, Modernidade, Contemporaneidade;
- Noções preliminares sobre ciência e método científico;
- Conhecimento científico: métodos e técnicas.
- Pesquisa: conceitos e finalidades;
- As dimensões da pesquisa: natureza da pesquisa (qualitativa/quantitativa), finalidade da pesquisa (básica/aplicada), tipo de pesquisa (descritiva/experimental), estratégias da pesquisa; pesquisa teórica, pesquisa aplicada, pesquisa de campo;
- Normas de Redação Científica (Fichamento; Resumo; Resenha; Relatório Técnico);
- A pesquisa científica na internet: conhecendo as principais bases de dados.
- Estrutura do texto Dissertativo: Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, Monografia, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado.
- As partes de um trabalho científico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
- A estrutura do Projeto de Pesquisa: tema, delimitação do tema, justificativa do tema, objetivo geral, objetivo específico, formulação do problema de pesquisa, formulação da hipótese da pesquisa, metodologia da pesquisa, definição dos termos da pesquisa bibliografia, referencial teórico, cronograma e referências;
- Principais Normas da ABNT acerca dos trabalhos científicos;
- Organização das fontes de referência bibliográfica e citação, de acordo com a ABNT e sua aplicação em projeto;
- Confecção de um projeto de pesquisa.
- Eventos científicos;
- Associações Científicas, Grupos de Trabalho, Grupos de Estudo;
- As Agências de Fomento e de Apoio à pesquisa: CAPES, CNPq, Plataforma Lattes, INEP, FAPS: Fundações de Apoio a Pesquisa.
- Publicações científicas: elaboração, revisão, edição e apresentação de artigos científicos;
- Elaboração de um artigo científico.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, adotamos algumas estratégias de aprendizagem no sentido de favorecer a transmissão dos conteúdos específicos da disciplina de pesquisa, bem como a produção de novos conhecimentos. Desta feita, adotamos as estratégias, a saber:

- Aula expositiva e dialogada;
- Leitura compartilhada;
- Trabalhos em pequenos grupos (análise de Projetos, monografias, teses e Dissertações);
- Realização de trabalhos e estudos de textos;
- Produção de fichamentos, resenhas, resumos, ensaios, artigos, etc);
- Realização de Seminários sobre pesquisa;
- Aulas de campo (visitas institucionais, bibliotecas, etc);
- Pesquisa de campo.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Para tanto, a avaliação ocorrerá de forma processual, no decorrer do semestre, quando avaliaremos a participação dos alunos nas aulas e sua produção textual no que concerne a elaboração de fichamentos, resenhas, resumos, ensaios, artigos, bem como de um projeto de pesquisa. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando claros seus objetivos e critérios, a saber: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados a demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos em pesquisa científica. A avaliação se dará por meio dos seguintes instrumentos:

- Participação nas aulas (avaliação processual);
- Elaboração em sala de aula de fichamentos, resenhas críticas, resumos de textos, relatórios de atividades, etc.;
- Atividades extra-sala de aula (pesquisas de campo, visitas a bibliotecas e/ou outras instituições);
- Seminários (avaliação parcial);
- Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS DIDÁTICOS

O desenvolvimento da disciplina de Metodologia da pesquisa científica irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis em tempos de acelerados avanços tecnológicos, de forma a nos auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias a formação de um bom pesquisador. Assim sendo, nos utilizaremos dos recursos existentes no *campus*, por meio do acervo bibliográfico existente na instituição, bem como do recursos das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC), como fonte de pesquisa. Desta feita, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Data show
- Notebook
- Pincel
- Apagador
- Lousa branca
- Textos com Atividades Avaliativas
- Recursos áudios-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.)
- Livros ou periódicos
- Bibliotecas virtuais
- Internet.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LAKATOS, E. M.; Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª edição. São Paulo: 2011.
- MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3. Ed.. Rev. E atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11. ed. – 5 reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- VELOSO, Waldir de Pinho. **Metodologia do trabalho Científico: normas e técnicas para redação de trabalho científico**. 2 ed. Curitiba: Jururá, 2011.

COMPLEMENTAR

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação - Elaboração: NBR 14724:2011**.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guarechi. – 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CHASSOTT, A. **A ciência através dos tempos**, 2. ed. Reform., São Paulo: Moderna, 2004.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. Ver. E ampl.- São Paulo: Atlas, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. – São Paulo: Atlas,

1999.

- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1988.
- MACIEIRA, Sílvio. VENTURA, Magda. **Como Elaborar Projeto, Monografia e Artigo Científico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2007.
- MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, João Almeida. PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

3º SEMESTRE

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Manutenção e Suporte de Hardware II		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 3º semestre		
Carga Horária: 67 h.r. (80 aulas)	Teóricas: 60	Práticas: 20
Docente:		
EMENTA		
<p>Manutenção avançada em PCs: recuperação de dados, otimização do acesso ao disco e atualização de BIOS, criação de pendrives bootáveis. Softwares para manutenção em micros e notebooks. Noções básicas de aterramento. Diagnóstico e reparos de problemas em PCs. Notebooks: hardware de notebooks. Procedimentos para desmontagem e montagem. Problemas no LCD. Diagnóstico de problemas em teclados, fonte de alimentação e outros componentes.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Capacitar o aluno a diagnosticar corretamente eventuais problemas de funcionamento do computador e executar tarefas de manutenção preventiva e corretiva; <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Aplicar e fixar o conhecimento técnico, com um direcionamento prático, acerca do funcionamento dos componentes que formam o computador e suas particularidades; □ Diagnosticar problemas de funcionamento em microcomputadores (hardware e software); □ Executar testes específicos em componentes de hardware, antes de decidir pela sua substituição; □ Criar partições em discos rígidos, executar sua formatação lógica e reparar MBR danificada; □ Instalar diferentes sistemas operacionais em um mesmo computador e produzir o recurso dual boot. 		

- Aprender os princípios básicos para realizar uma atualização de BIOS com segurança.
- Conhecer os elementos que formam um notebook e suas principais particularidades;
- Diferenciar os diversos tipos de processadores que equipam a linha de computadores portáteis;
- Dimensionar configurações de notebooks para atividades específicas;
- Realizar diagnósticos de problemas em notebooks;
- Adquirir conhecimentos específicos sobre a estrutura das baterias e procedimentos para recondicionamento das mesmas.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- **Desfragmentação de disco:**
contextualização; softwares para desfragmentação ; Recuperação de dados apagados: (acidentalmente ou formatados) - contextualização e ferramentas para recuperação de dados.
Desfragmentação de Disco e Recuperação de dados apagados.
- **Diagnóstico de problemas em hardware de PCs:**
discussão de situações-problema e esboço da solução para reparo.
- **Atualização de BIOS:**
introdução, riscos, recomendações, download da ROM, simulação do processo de atualização.
- **Noções básicas sobre aterramento:**
conceitos básicos de instalações elétricas.
- **Criação de pendrives bootáveis:**
sistema operacional ou qualquer outro software que necessite de boot pela USB; Softwares disponíveis e suas limitações. Demonstração e prática.
- **Software para manutenção e testes:**
otimização do disco rígido; extração de informações do computador; recuperação de bad blocks; testes de componentes; customização de sistema operacional.
- **Instalação de adaptadores wireless:**
drivers, software e configuração do adaptador via placa de expansão ou USB, utilizando roteadores.
- **Dicas rápidas de manutenção:**
backup, facilidade de manutenção dos dados, sincronização de arquivos, ferramentas de apoio, etc.
- **PRATICAS DE MANUTENÇÃO EM PCs:**
reparos em máquinas do laboratório.
- **Hardware para notebooks:**
Introdução; processadores para notebooks; soquetes; upgrade de processador; memórias; discos rígidos; unidade óptica; teclado; adaptador wireless; adaptador bluetooth; dispositivos apontadores; cooler; cards de expansão; barramentos de expansão; conexão para dock station e expansion port; placa-mãe; tela LCD; GPU; Plataforma centrino e Vision.
- **Preparação do Ambiente de Trabalho:**
organização da bancada; Ferramentas de trabalho; Preparação: guia de desmontagem de notebooks (preparação para a prática de desmontagem e montagem de notebooks).
Desmontagem e Montagem de Notebooks.
- **Baterias:**
tipos de células, tensão e corrente; baterias inteligentes e burras; o pack de baterias; montagem do pack: circuitos série, paralelo e série-paralelo; ciclo de

carga; dicas para prolongar a vida útil da bateria; dicas para aumentar a autonomia da bateria; o efeito da temperatura; mitos e verdades.

- **Teclados:**
partes constituintes do teclado; braços e articulações das teclas; problemas com o teclado: mau contato e derramamento de líquidos; diagnóstico de problemas em teclados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de manutenção de microcomputadores em laboratório;
- Leitura e discussão de artigos técnicos relacionados ao domínio da disciplina;
- Apresentação de situações infundadas discutidas em fóruns a fim de estimular o senso crítico do aluno sobre a qualidade das informações encontradas na Web;
- Pesquisas à Internet e elaboração de trabalhos em dupla sobre temas em evidência ou não cobertos pela disciplina.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAOEM

- Avaliações escritas, com atribuição de notas de 0 a 100.
- Avaliações de aulas práticas em laboratório, com atribuição de notas de 0 a 100.
- Relatórios de aulas práticas
- Aplicação e resolução de exercícios
- Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Laboratório de Hardware

BIBLIOORAFIA

BÁSICA

- VASCONCELOS, Laércio. **Manutenção de Micros na prática**. Rio de Janeiro: Editora Laércio Vasconcelos, 2006.
- VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na Prática**. Rio de Janeiro: Editora Laércio Vasconcelos, 2º Edição, 2007.

COMPLEMENTAR

- MORIMOTO, Carlos. **Hardware, o Guia Definitivo**. [s.l]: GDH Press e Sul Editores, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Administração de Sistemas Operacionais Abertos		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 3º semestre		
Carga Horária: 67 h.r. (80 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Docente:		
EMENTA		
<p>Esta disciplina conta com aspectos importantes relativos à disciplina, tais como: Revisão sobre serviços de rede; Principais distribuições Linux para servidores; Serviços de rede suportados pelo Linux; Comandos e ferramentas utilizados na administração de serviços de redes baseadas em Linux; e Servidores de rede.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		
<p>Geral Capacitar o aluno a escolher uma distribuição de um sistema operacional aberto, efetuar sua instalação e configuração e realizar os procedimentos necessários para a ativação e administração de serviços de rede disponíveis.</p> <p>Específicos Conhecer recursos, comandos e ferramentas utilizados para a administração de serviços oferecidos por um sistema operacional; Conhecer e utilizar uma linguagem para a construção de scripts em sistema operacional de código aberto; Instalar, configurar e administrar serviços de rede do sistema operacional Linux.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Distribuições Linux; Comandos básicos; Gerência de usuários e grupos; Permissões; Sistemas de arquivos e partições; Processos; Shell Script; Cron; Dispositivos de rede; Rotas; Network File System (NFS); FTP; SSH; Proxy; Web.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> □ Aulas expositivas ilustradas com recursos audiovisuais; □ Pesquisas em grupo; □ Atividades de experimentação com uso de computadores. 		
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM		

<ul style="list-style-type: none"> ❑ Exercícios de verificação de aprendizagem; ❑ Elaboração de trabalhos; ❑ Apresentação de seminários. ❑ Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco, pincel atômico, projetor de imagens e computador.
BIBLIOGRAFIA
<p>Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ FERREIRA, R. <i>Linux - Guia da Administrador do Sistema</i>. São Paulo: Novatec, 2003. ❑ NEMETH, E.; ZINDER, G.; HEIN, T. R. <i>Manual Completa da Linux: Guia do Administrador</i>. 2ª Edição. São Paulo: Pearson, 2007. ❑ MORIMOTO, C. E. <i>Guia Prática de Redes e Servidores Linux</i>. 2ª Edição. Porto Alegre: Sulina, 2006. <p>Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> ❑ EIRAS, M. C.; MENDONÇA, N. <i>Guia de Certificação Linux</i>. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Brasport, 2004. ❑ HUNT, C. <i>Linux Servidores de Rede</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2004. ❑ RIBEIRO, U. <i>Certificação Linux</i>. São Paulo: Axcel Books, 2004. ❑ SMITH, R. W. <i>Redes Linux Avançadas</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2003.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Administração de Sistemas Operacionais Proprietários		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 3º semestre		
Carga Horária: 67 h.r (80 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Docente:		
EMENTA		
<p>Histórico e evolução do sistema operacional Windows. Fundamentos e Instalação do Windows Server. Fundamentos sobre Active Directory. Cotas de disco. Administração de grupos e contas de usuários em um domínio. Fundamentos sobre scripts de logon de usuários. Configuração de estações como clientes de um domínio Windows Server. Diretivas de grupo. Serviços de resolução de nomes (DNS e WINS). Serviços Web e FTP (IIS). Impressão. Configuração dinâmica de endereços (DHCP). Serviços de acesso remoto (TELNET e Terminal Services). Sistema de arquivos distribuídos (DFS). Serviço de Backup. Auditoria de eventos. Construção de pacotes de software. Configuração do serviço de compartilhamento de conexão à Internet.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		

Geral

- Saber configurar e administrar um sistema operacional proprietário para servidor bem como suas ferramentas que auxiliam na administração de usuários e do sistema.

Específicos

- Instalar o sistema operacional *Windows Server*;
- Configurar a ferramenta *Active Directory*;
- Configurar computadores para ingressarem em rede de domínio;
- Criar contas e grupos de usuários;
- Configurar e gerenciar os serviços distribuídos em um domínio e/ou na rede.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tipos de sistemas operacionais;
- Introdução sobre conceitos de sistemas operacionais;
- Classificação de sistemas operacionais;
- Tipos de sistemas operacionais quanto à tarefa.
- Evolução do *Windows*:
- Sistema operacional *Windows* para uso em computadores pessoais;
- Sistema operacional *Windows* para uso em servidores.
- Sistemas operacionais para servidor:
- Conceitos e características;
- Grupo de trabalho e rede de domínio;
- Serviço de diretório e *Active Directory*.
- Configuração de um sistema operacional proprietário para servidor:
- Instalação do *Windows Server 2008*;
- Configuração do *Active Directory*.

- Configuração e gerenciamento de usuários em uma rede de domínio:
- Criação de contas de usuários;
- Compartilhamento de arquivos;
- Criação de grupos de usuários;
- Fundamentos sobre scripts.

- Configuração e gerenciamento de serviços do domínio:
- Configuração de cotas;
- Configuração do DHCP;
- Configuração de acesso remoto (TELNET e *Terminal Service*).
- Configuração e gerenciamento de serviços de Internet:
- Configuração do servidor Web IIS;
- Configuração do servidor FTP;
- Configuração e gerenciamento de políticas de segurança.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos
- Problematizações.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAOEM

Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel atômico, projetor de imagens e computador.

BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA MATTHEWS, Marty. <i>Microsoft Windows Server 2008 - O Guia do Iniciante</i>. 1ª edição, Ed. Ciência Moderna, 2009.</p> <p>STANEK, William R. <i>Windows Server 2008 - Guia Completo</i>. 1ª edição, Ed. Bookman, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR BATTISTI, J.; SANTANA, F. <i>Windows Server 2008 - Guia Completo de Estudos</i>. 1ª edição, Ed. Nova Terra, 2009.</p>

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Infraestrutura de Redes de Computadores		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 3º semestre		
Carga Horária: 67 h.r. (80 aulas)	Teóricas: 60	Práticas: 20
Docente:		
EMENTA		
<p>Abrangência e escopo de projetos de rede. Tipos de projetos de redes e o conhecimento necessário para realizá-los. Ciclo de vida de um projeto de rede. Análise de viabilidade de um projeto de rede. Uma metodologia top-down para projeto de rede. Identificação dos requisitos do cliente. Projeto lógico da rede. Projeto físico da rede. Testes, otimização e documentação do projeto de rede. Execução de um projeto de rede.</p>		
OBJETIVOS DE ENSINO		
<p>Goral Adquirir habilidades para planejar e executar projetos de Redes, contemplando desde a infraestrutura necessária até os quesitos de segurança.</p> <p>Específicos Identificar as necessidades e metas dos usuários; Projetar Redes sob o ponto de vista lógico; Projetar Redes sob o ponto de vista físico; Testar, otimizar e documentar o projeto de Rede.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de metas e restrições de negócios. • Análise de metas e restrições técnicas. • Caracterização da rede existente (Prática usando Visio ou Dia para desenhar a topologia da rede). • Caracterização do tráfego da rede (Prática usando TCPDUMP ou Wireshark ou um simulador de rede). • Projeto da nova topologia de uma rede. • Projeto de modelos para endereçamento e nomeação dos componentes da rede. • Escolha dos protocolos de roteamento. 		

- Definição de estratégias para segurança de rede.
- Definição de estratégias para gerenciamento de rede.
- Escolha do meio físico e dos dispositivos para uma rede.
- Subsistemas de Cabeamento Estruturado.
- Cabeamento horizontal: topologias, distâncias, conectorização; Cabeamento vertical: estruturas de backbone.
- Elementos e infraestrutura para Cabeamento Estruturado; Normas e padrões técnicos em Cabeamento Estruturado; Instalação e Montagem de elementos de Cabeamento Estruturado; Crimpagem de Cabo Direto; Crimpagem de Cabo Cruzado; Crimpagem de Conector Fêmea.
- Redes sem Fio; Padrões Wi-Fi de Redes sem Fio IEEE 802.11 (a,b,g,n); Análise de Parâmetros de Roteadores sem Fio.
- Segurança de Redes sem Fio; Implementação de Rede WLAN.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas com base na abordagem comunicativa. Utilização de laboratórios como ferramentas para o aprendizado prático.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliações Teóricas e Práticas.

Avaliações bimestrais, totalizando três avaliações por período.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para as aulas serão utilizados o livro-texto base, recursos audiovisuais; datashow, e recursos de laboratório de Redes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COELHO, P. E., **Projetos de Redes Locais com Cabeamento Estruturado**, Instituto OnLine, 2003.

MARIN, P. S., **Cabeamento Estruturado - Desvendando cada passo: do projeto à instalação**, 1ª Ed., São Paulo: Editora Érica, 2008.

OPPENHEIMER, Priscilla. **Projeto de Redes Top-Down**. 3ª ed. Cisco Press, 2010.

SANCHES, Carlos Alberto. **Projetando Redes WLAN – Conceitos e Práticas**. Ed. Érica, 2011.

COMPLEMENTAR

FOROUZAN, Behrouz. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. McGraw-Hill, 2007.

MIYOSHI, Edson Mitsugo e Carlos Alberto Sanches. **Projetos de Sistemas de Rádio**. Ed. Érica, 2012.

MORIMOTO, C. E., **Redes, Guia Prático**, GDH Press e Sul Editores, 2008.

PINHEIRO, J. M. S., **Guia Completo de Cabeamento de Redes**, Editora CAMPUS, 2003.

TEARE, Diane e Paquet, Catherine. **Campus Network Design Fundamentals**. 1ª ed. Cisco Press, 2005.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
Componente Curricular: Empreendedorismo		
Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)		
Período: 3º semestre		
Carga Horária: 33 h.r. (40 aulas)	Teóricas:	Práticas:
Docente:		
EMENTA		
Perfil do Empreendedor, Características do Empreendedor. A Importância do Empreendedorismo na Sociedade. A Criação de Novos Empreendimentos. O Plano de Negócio.		
OBJETIVOS DE ENSINO		
<p>Geral Contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos acadêmicos de forma que eles possam ter habilidades e competências para criar e gerenciar novos negócios.</p> <p>Específicos Identificar o perfil e características empreendedoras; Desenvolver o potencial empreendedor; Identificar e selecionar oportunidades de negócios; Utilizar recursos da Tecnologia da informação para criar e implantar novos negócios Elaborar o Plano de Negócio.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Empreendedorismo: conceitos e definições (literatura específica) <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O Perfil e as características dos empreendedores 1.2. As habilidades e competências necessárias aos empreendedores 1.3. A importância do empreendedorismo para uma sociedade 2. A Identificação das Oportunidades de negócios <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceitos e definições sobre crise e oportunidade 2.2. Técnicas de identificar oportunidades 3. O Plano de Negócio: Conceitos e definições <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A importância do Plano de Negócio 3.2. A Estrutura do Plano de Negócio 3.3. O Plano Jurídico e Estrutura Organizacional 3.4. O Plano de Marketing 3.5. O Plano de Produção 3.6. O Plano Financeiro 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, uso de Internet, apresentação de seminários. Visitas técnicas e palestras. 		
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM		
<ul style="list-style-type: none"> • O processo de avaliação consiste em uma avaliação escrita em equipe sobre os tópicos do conteúdo programático em forma de elaboração de um projeto de uma nova empresa, e uma apresentação de seminário do plano de negócio elaborado pela equipe. 		
RECURSOS DIDÁTICOS		

- Quadro branco, pincel marcador, apostilas, computador com softwares para o PN.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2008.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. Assis. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COMPLEMENTAR

BIRLEY, Sue; MUZIKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron, 2001.

BERNARDI, Luis Antônio. **Manual de Plano de Negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2006.

DOLABELA, Fernando. **Criando Planos de Negócios**. São Paulo: Campus, 2006.

11. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso nos cursos técnicos subsequentes dar-se-á por intermédio de teste de seleção de natureza pública ou quaisquer outras formas que o IFPB venha adotar, podendo ser, inclusive, através de convênios com outras instituições ou sistemas de ensino.

O ingresso nos cursos técnicos subsequentes terá como requisito a conclusão do Ensino Médio. O processo seletivo para os cursos técnicos subsequentes será constituído por provas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo realizado a cada ano e/ou semestre letivo, de acordo com a capacidade de oferta de vagas da Instituição. O preenchimento das vagas ofertadas obedecerá rigorosamente aos critérios estabelecidos pelo Edital de Seleção.

A matrícula deverá ser efetivada pelo discente ou por seu(sua) procurador(a), nos prazos estipulados no Edital de Matrícula, obedecendo-se às condições estabelecidas pelo Edital de Seleção. A matrícula no primeiro semestre letivo se dará na blocagem curricular e nos demais semestres por disciplina, respeitando-se a quantidade de vagas disponíveis para cada uma delas. No preenchimento das vagas terão prioridade os discentes bloqueados, em seguida o discente concluinte e, por último, a ordem de solicitação de matrícula.

O discente poderá se matricular em disciplinas não obedecendo a sequência do fluxograma definida no PPC, desde que tenha sido aprovado nos respectivos pré-requisitos daquela que está requerendo matrícula. O discente que não efetuar a renovação de matrícula, em qualquer um dos semestres letivos, será desvinculado do curso. As vagas surgidas em virtude do não requerimento de matrícula deverão

ser preenchidas seguindo-se a ordem de classificação do processo seletivo. Havendo disponibilidade de vagas, o IFPB poderá admitir candidatos com diploma de técnico de nível médio, através de processo seletivo específico.

O processo seletivo específico poderá constar de exame classificatório, análise curricular ou qualquer outra forma que o IFPB venha adotar. O ingresso do candidato(a) ocorrerá exclusivamente no curso para o qual foi classificado, não sendo permitida a mudança de curso.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do sistema regular de ensino.

Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

I – inicialmente, as competências da área profissional;

II – a correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ocorrer nos primeiros 10 (dez) dias letivos, conforme as exigências abaixo relacionadas:

I – para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;

II – para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;

III – para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

O requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso. Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursados na habilitação profissional ou inter-habilitação, será feita uma análise de currículo para verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB n. 16/99).

Os conhecimentos adquiridos em disciplinas em cursos de nível superior de tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela apreciação do professor. A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga-horária.

O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9394/96, art. 41). Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

- I – Atividades práticas;
- II – Projetos;
- III – Atividades propostas pelos docentes.

13. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

13.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos”. (BARTOLOMEIS, p39, 1981)

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa da aprendizagem, de forma a garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e o redimensionamento da prática educativa.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento, expresso em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação realizar-se-á através da promoção de situações de aprendizagem e utilização dos diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais.

Para a verificação do domínio de conhecimentos deverão ser utilizados diversos instrumentos que favoreçam a análise de competências e o desempenho do discente, alguns como trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários e outros.

O número de verificações de aprendizagem durante o semestre deverá ser no mínimo de:

- I – 02 (duas) verificações para disciplinas com carga horária até 67(sessenta e sete) horas;
- II – 03 (três) verificações para disciplinas com carga horária acima mais de 67(sessenta e sete) horas.

Os discentes deverão ser, previamente, comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo.

Os resultados das avaliações deverão ser comunicados aos discentes no prazo de até 7 (sete) dias úteis, contados a partir da data da avaliação.

O docente deverá registrar as temáticas desenvolvidas nas aulas, a frequência dos discentes e os resultados de suas avaliações diretamente no Diário de Classe e no sistema acadêmico (Q-Acadêmico).

O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de pelo menos 75% da carga horária prevista em cada componente curricular.

13.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

14 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina. O discente que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se a Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$$MF = \frac{6.MS + 4.AF}{10}$$

MF = Média Final
MS = Média Semestral
AF = Avaliação Final

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II – Obter média semestral menor que 40 (quarenta);
- III – Obter média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

Não haverá segunda chamada ou reposição para Avaliações Finais, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

Ao término do semestre letivo, os docentes deverão encaminhar à

54

Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) os diários de classe devidamente preenchidos no sistema acadêmico (Q-Acadêmico), impresso com todas as folhas rubricadas.

Para efeito de justificativa de faltas, o discente terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data da falta, para protocolar solicitação específica para este fim, apresentando um dos seguintes documentos:

- I – Atestado médico;
- II – Comprovante de viagem para estudo;
- III – Comprovante de representação oficial da instituição;
- IV – Comprovante de apresentação ao Serviço Militar Obrigatório;
- V – Cópia de Atestado de Óbito, no caso de falecimento de parente em até segundo grau.

15 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio supervisionado é uma atividade curricular dos cursos técnicos que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado, quando exigido, poderá ser iniciado a partir da segunda metade do curso e sua conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso.

A carga horária destinada ao estágio supervisionado deverá ser acrescida ao mínimo estabelecido na organização curricular para o respectivo curso.

No caso de indisponibilidade de campo para estágio supervisionado, será obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou exercícios de práticas profissionais com apresentação de relatório.

16 DIPLOMAÇÃO

O discente que concluir 100% das disciplinas do curso e estágio supervisionado ou TCC ou exercícios de práticas profissionais dentro do prazo de até 05 (cinco) anos poderá requerer o Diploma de Técnico de Nível Médio.

Para requerimento de Diploma, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do campus, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópia dos seguintes documentos:

- a) Certificado de Conclusão do ensino médio ou equivalente;
- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) CPF;
- e) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- f) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino)

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

17 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

17.1 DOCENTES

DOCENTES	COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
Adriana Araújo C. de Andrade	Licen. em Letras	Mestre
Alexandre Sales Vasconcelos	Bach. Informática	Especialista
Ana Cristina A. Oliveira Dantas	Bach. Ciências da Computação	Mestre
Anderson Fabiano B. F. Costa	Bach. Telemática	Doutor
Bruno de Brito Leite	Bach. Informática	Mestre
Bruno Jácome Cavalcanti	Bach. Telecomunicações	Mestre
César Rocha Vasconcelos	Bach. Informática	Mestre
Bruno de Brito Leite	Bach. Informática	Mestre
Bruno Jácome Cavalcanti	Bach. Telecomunicações	Mestre
Daniella Dias Cavalcante da Silva	Bach. Telemática	Mestre
Ellis Regina Ferreira dos Santos	Bach. e Licen. Psicologia	Doutor
Fabiana Bezerra Marinho	Licen. em Ciências Biológicas	Mestre
Francisco Dantas Nobre Neto	Bach. Ciências da Computação	Mestre
Iana Daya Cavalcante F. Passos	Bach. Informática	Mestre
Ianna Maria Sodré F. de Sousa	Bach. Informática	Mestre
Igor Barbosa da Costa	Bach. Ciên. da Computa�o	Mestre
José Antônio Cândido B. da Silva	Bach. Eng. Elétrica	Mestre
Joyce Kelly Barros Henrique	Licen. Letras	Mestre
Marcelo José Siqueira C. Almeida	Bach. Informática	Doutor
Mariangela Vasconcelos E. Lopes (CT – IF Sertão Pernambucano)	Bach. Administra�o	Especialista

Rhavy Maia Guedes	Bach. Ciên. Computação	Especialista
Ronaldo Araújo Alves	Bach. Eng. Elétrica	Mestre

17.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

FUNCIONÁRIO (A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
Adalgisa Arruda Araujo	Assistente em Administração	Graduação
Adriano Peixoto Leandro	Téc. Laboratório-Área (Mineração)	Ensino Médio
Aluska Farias de Oliveira Amaral	Administrador	Especialização
Ana Maria Gomes Galdino	Assistente em Administração	Especialização
Andréa Garcia de Souza	Técnica de Assuntos Educacionais	Graduação
André Trindade de Barros	Auxiliar de Biblioteca	Graduação
Andressa Kaline Ferreira Araújo	Assistente em Administração	Especialização
Andresson Cícero Silva Leal	Assistente em Administração	
Anselmo Almeida dos Santos	Assistente em Administração	Especialização
Átila de Souza Medeiros	Téc. de Tecnologia da Informação	Graduação
Bernadete Alexandre	Cozinheiro	Ensino Médio
Camila Martins de Freitas	Assistente em Administração	Graduação
Christianne da Cunha F. M. Meireles	Contador	Especialização
Edmar Alves Torquato Filho	Assistente em Administração	
Edna Dias da Silva	Técnica em Enfermagem	
Eduardo Tavares da Rocha	Assistente em Administração	
Emmanuel da Paixão Neto	Assistente de Alunos	Graduação
Ernani Medeiros de Brito	Jornalista	Especialização
Evaldo da Silva Soares	Téc. Laboratório-Área (Informática)	Graduação
Felipe Barros de Almeida	Assistente em Administração	
Francisco das Chagas da N. Figueiredo	Assistente em Administração	
Geisio Lima Vieira	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado
Gerilany Bandeira da Costa	Assistente Social	Especialização
Gerlane Barbosa da Silva	Pedagoga-Área	Especialização
Hamon Barros Henrique (Campus Patos)	Téc. em Tecnologia da Informação	Graduação
Ícaro Arcênio de Alencar Rodrigues	Psicólogo	Especialização
João Bosco Castro Teixeira	Técnico em Artes Gráficas	
João Ricardo Soares Nóbrega	Médico – Área	Graduação
José Albino Nunes	Engenheiro – Área (Civil)	Graduação
José Leandro de Assis	Téc. em Tecnologia da Informação	
José Miguel R. da Silva (CT – IFRN)	Vigilante	
Josivaldo de Almeida	Técnico em Contabilidade	Especialização
Juliana de Vasconcelos Wanderley	Assistente em Administração	Graduação
Júlio César Ferreira Rolim	Assistente em Administração	Especialização
Karla Aguiar Rodrigues de O. Chagas	Revisor de textos	
Lidyanne dos Santos F. Silva	Assistente em Administração	Especialização
Lúcio Luiz Andrade	Téc. Laboratório-Área (Eletrônica)	
Marco Antônio G. da Cunha	Assistente em Administração	Graduação
Marcos Antônio Marques	Assistente em Administração	Graduação
Maria da Conceição S. de M. Caracol	Téc. Laboratório-Área (Ciências)	Especialização
Marx da Silva Medeiros	Bibliotecário-documentalista	Especialização
Mércia Benevides Felizardo	Assistente em Administração	
Nemilla da Silva Brasil	Bibliotecário-documentalista	Graduação
Patrícia Gomes Galdino	Assistente Social	Especialização
Paula Falcão Carvalho P. de Freitas	Médico – área	Graduação
Pedro Luís Araújo Silva	Técnico de Laboratório – área (eletrônica)	

Rafaella Felix Moura	Nutricionista	Especialização
Ricardo Maia do Amaral	Contador	Graduação
Rodrigo Barbosa Lira	Analista de Tec. da Informação	Graduação
Rodrigo Falcão Carvalho P. de Freitas	Odontólogo	Especialização
Rômulo Marconi M. de Lacerda	Técnico em Artes Gráficas	
Sidny Janaina Pedrosa	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Silvan Freire da Cunha	Assistente em Administração	
Ubaldo Gonçalves S. Maior Filho	Assistente em Administração	Especialização
Uthânia Maria J. de Almeida	Técnica em Enfermagem	
Valeska Martins de Freitas	Assistente em Administração	

16. INFRAESTRUTURA

16.1. Espaço Físico Geral

O IFPB, *campus* Campina Grande, disponibilizará para o Curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, as instalações elencadas a seguir:

TIPO DE ÁREA	QTD	ÁREA (m ²)
Salas de aula	15	852
Auditórios/Anfiteatros	01	240
Salas de Professores	01	60
Áreas de Apoio Acadêmico	02	108
Áreas Administrativas	05	180
Conveniência /Praças	01	240
Banheiros (W.C.)	08	192
Conjunto Poliesportivo	02	7.500
Laboratórios	15	900
Biblioteca	01	300
TOTAL	51	

16.2. Recursos audiovisuais e multimídia

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	03
Projeter multimídia	32
Projeter de slides	***
Filmadora	***
Outros (especificar)	***

17. LABORATÓRIOS

De acordo com as orientações contidas no CNCT 2012, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. Apresenta-se a seguir a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Petróleo e Gás na modalidade presencial. A infraestrutura dos laboratórios está assim delineada:

Laboratório de informática básica

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	01
Cadeira para docente	01
Cadeira para discente	20
Computador	20
Projeto (Datashow)	00
Lousa interativa	00
Quadro Branco	01
Bancadas em MDF para computadores	07
Estabilizadores	20
Switchs Gigabit 24 portas	01
Caixa de som amplificada	00
Ar condicionado	01

Laboratório de Eletrônica

MATERIAL	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	1
Projeto (Datashow)	0
Lousa interativa	0
Quadro Branco	1
Bancadas em MDF para computadores	8
Estabilizadores	0
Caixa de som amplificada	0
Ar condicionado	1

Gerador de Funções 2mhz, modelo MGF-4201A, marca Minipa	10
Multímetro digital, modelo ET-2042D, marca Minipa	10
Multímetro analógico, modelo ET-3021, marca Mininipa	10
Osciloscópio analógico	20
Osciloscópio Digital	1
Estação de solda digital, modelo ESD-905-220, marca Instruterm	20
Multímetro digital	10
Multímetro analógico	10
Fonte digital	10

18. BIBLIOTECA

O *Campus* Campina Grande do IFPB abriu as portas da Biblioteca no mês de maio de 2008. Inicialmente o local era utilizado pelos alunos para pesquisas na Internet e produção de trabalhos escolares, disponibilizando quinze computadores aos usuários. Durante o ano de 2008 a biblioteca atendeu aos usuários, funcionando nos três turnos, com um quadro de servidores de um bibliotecário e apoio de três alunos bolsistas. Nesse período estavam sendo adquiridos o mobiliário, os equipamentos e os livros para o acervo da biblioteca, que começaram a chegar no final do mesmo ano.

A Biblioteca tem por objetivo apoiar o processo de ensino desenvolvido pelo IFPB *Campus* Campina Grande, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

A partir do início de 2009 começou-se todo o processamento técnico dos livros recebidos e disponibilização nas estantes para consulta local. E com a chegada de mais outro servidor e início das aulas, foi feito o cadastramento dos usuários para retirada dos livros por empréstimo.

A Biblioteca do *Campus* Campina Grande já funcionava com seus serviços básicos, a partir daí a eleição para escolha do nome da biblioteca foi realizada pelo Departamento de Ensino do Campus. No dia 20 de maio de 2009 cinco nomes indicados anteriormente pela comunidade acadêmica concorreram, sendo mais votado o nome do poeta Zé da Luz para batizar a biblioteca do Campus.

Posteriormente, durante o recesso escolar, foi implantada a automação dos processos técnicos e alimentação do banco de dados com o acervo para o funcionamento pleno no retorno das aulas no segundo semestre.

Em 2011 a biblioteca passou a funcionar no horário de 07h às 22h e atualmente conta com um quadro de servidores de dois bibliotecários e três assistentes administrativos.

O acervo bibliográfico que é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, já conta com mais de quatro mil exemplares e mantém aquisição anualmente desses materiais.

O espaço físico da biblioteca dispõe de:

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m ²)	Capacidade	
Disponibilização do acervo	01	120,38	(1)	5.000
Leitura				
Estudo em grupo	01	60,19	(2)	48
Administração e processamento técnico do acervo	01	08		*
Recepção e atendimento ao usuário	01	06		*
Outras				
Acesso à internet	01	60,19*	(3)	15
Acesso à base de dados	01	60,19*	(3)	15
Consulta ao acervo	01	60,19*	(3)	15
TOTAL	05	252,76		

LEGENDA:

Nº - quantidade de locais existentes;

Área - área total em m²;

Capacidade - (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados;

(2) em número de assentos;

(3) em número de pontos de acesso.

* Estes ambientes funcionam em um único ambiente de 60,19m²

Atualmente, é disponibilizado espaço para estudo coletivo, apresentando 06 mesas com oito cadeiras cada, totalizando 48 assentos que podem ser utilizados pelos usuários para leitura ou estudo.

A organização do acervo é feita por ordem decimal, seguindo a orientação da tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente, com o Cutter, que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante).

Em relação a periódicos e bases de dados específicas, a Biblioteca do IFPB, Campus Campina Grande, conta com a *Ebrary Academic Complete* que corresponde a uma vasta base de livros eletrônicos das mais variadas áreas do

conhecimento, conta também com o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos selecionados em mais de 30 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na *web*.

18.1. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é formado por dois bibliotecários e dois assistentes em administração, que exercem a função de auxiliar de biblioteca.

FUNCIÓNARIO (A)	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	TITULAÇÃO
Marco Antônio Gonçalves da Cunha	Assistente Administrativo	Graduação em matemática
Marx da Silva Medeiros	Bibliotecário-documentalista	Especialista em biblioteconomia
Nemilla da Silva Brasil	Bibliotecário-documentalista	Graduação em biblioteconomia
Valeska Martins de Freitas	Assistente Administrativo	Graduanda em administração

19. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Objetivando oferecer acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais (físicas, auditivas, e visuais e intelectuais) para ingresso nos cursos oferecidos nesta instituição e, atendendo ao que prescreve o Decreto n. 5.296/2004 e Resolução IFPB/CS n. 71, de 18 de agosto de 2010, o *campus* Campina Grande conta com uma equipe de intérpretes de Libras e dispõe de uma arquitetura acessível com rampas e sanitários adaptados para os PNEs.

Os novos blocos (administrativo e pedagógico), o restaurante, a quadra esportiva e campo de futebol também estão sendo construídos visando a acessibilidade das pessoas com deficiência.

19.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento às pessoas com deficiência procurando assegurar o pleno direito à

educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus *campi*:

I - Constituir os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e que promovam a sustentação ao processo de educação inclusiva;

II - Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

III - Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça a acessibilidade nos *campi*;

- a. Construir rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
- b. Adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
- c. Adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
- d. Adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
- e. Disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;
- f. Disponibilizar panfletos informativos em Braille.

IV - Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;

V - Estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mundo do trabalho.

O *campus* Campina Grande implantou o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais NAPNE – por meio da Resolução IFPB/CS nº 71, de 18 de agosto 2010, quando iniciou a implantação de uma cultura para aceitação da diversidade humana. Desde a sua criação, o NAPNE vem desenvolvendo várias atividades que contribuem para a inclusão e participação efetiva dos PNEs na dinâmica educacional de nossa instituição. Dentre as atividades (ações) realizadas, citamos algumas abaixo:

- Realização do curso "Inclusão da pessoa com deficiência: curso de sensibilização do IFPB-CG"
- Construção curricular da disciplina de Libras para os cursos de Matemática, Telemática, Construção de Edifício;
- Levantamento das necessidades de atendimento especial para as pessoas com necessidades educacionais especiais na instituição utilizando o recurso de entrevistas.
- Criação e elaboração vídeo-notícia em LIBRAS divulgada no site do IFPB.
- Visita às instituições que trabalham com as pessoas com deficiência
- Curso de língua portuguesa para surdos.
- Participação no Encontro Regional dos NAPNEs.
- Orientação de Trabalho com o tema na área da deficiência, apresentado na Semana de Ciência e Tecnologia - SCT.
- Interpretação em Libras na solenidade de inauguração do IFPB/CG
- Participação em reuniões de áreas com os professores para informar, discutir e sugerir estratégias de trabalhos com os PNE's
- Realização do projeto Deficiências – as primeiras barreiras são quebradas com o conhecimento
- Participação no Encontro sobre Diversidade Consciência – EDEC
- Contratação de Intérpretes de Libras
- Realização do Projeto "Criação de um dicionário de informática em Libras"
- Consultoria individual a docentes para informar e tirar dúvidas sobre questões ligadas à pessoa com deficiência
- Atividades em grupos para estimular a interação entre os alunos em sala de aula.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

_____. **Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília, 2012.

CNE/CEB. **Resolução n. 4, de 06 de junho de 2012** - Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** de Nível Médio.

CNE/CEB. **Resolução n. 6, de 20 de Setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCN/EPTNM

CNE/CEB. **Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: DCNG/EB

CNE/CEB. **Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012**. Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: DCNEM.

CNE/CEB. **Parecer n. 39/2004** – Orienta a aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio:

CNE/CEB. **Parecer n. 12/97** - Esclarece dúvidas sobre a Lei n. 9.394/96. Estudos de Recuperação e Núcleos de Aprendizagem.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

BRASIL. **Portaria nº 470**, de 18 de maio de 2007. Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizado de Campina Grande.

BRASIL. **Portaria nº 1.015**, de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil que visa à formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

IFPB. **Resolução CS nº 71, de 18 de agosto de 2010**. Dispõe sobre a aprovação do pedido de reconhecimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), campus Campina Grande.

CNE/CEB. **Parecer n. 7**, de 19 de abril de 2007. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 5/2007, que trata da consulta com base nas Leis nº 11.114/2005 e nº 11.274/2006, que se referem ao Ensino Fundamental de nove anos e à matrícula obrigatória de crianças de seis anos no Ensino Fundamental.

CNE/CEB. **Parecer n. 5**, de 5 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM

CNE/CEB. **Parecer nº 11**, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - DCN/EPTC

CNE/CEB. **Parecer nº 16**, de 05 de outubro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCN/EPTC

CNE/CEB. **Resolução n. 4**, de 16 de março de 2012. Altera a Resolução CD/FNDE nº 62, de 11 de novembro de 2011.

IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2010 - 2014)**. 2010.

_____. **Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Subsequente (2011)**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PENA, G. A. de C. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente**. 1999. 80p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

BARTOLOMEIS, F. (1981). **Porquê avaliar?** In Avaliação pedagógica: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, p.39